

Caderno da Cidade

Saberes e Aprendizagens

HISTÓRIA

**9º
ANO**

2ª edição | revisada e atualizada

ENSINO FUNDAMENTAL



CURRÍCULO
da CIDADE

SECRETARIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**
**SECRETARIA
DE EDUCAÇÃO**

Prefeitura da Cidade de São Paulo

Ricardo Nunes

Prefeito

Secretaria Municipal de Educação

Fernando Padula

Secretário Municipal de Educação

Maria Sílvia Bacila

Secretária Executiva Pedagógica

Samuel Ralize de Godoy

Secretário Adjunto de Educação

Ronaldo Tenório

Chefe de Gabinete

Sueli Mondini

*Chefe da Assessoria de Articulação
das Diretorias Regionais de Educação – DREs*

Secretaria Municipal de Educação de São Paulo

Caderno da Cidade

Saberes e Aprendizagens

HISTÓRIA

9^o
ANO

ENSINO FUNDAMENTAL

2^a edição
revisada e atualizada

São Paulo | 2026



COORDENADORIA PEDAGÓGICA – COPED

Lucimeire Cabral de Santana - *Coordenadora*

DIVISÃO DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO – DIEFEM

Raphael Johnny dos Santos - *Diretor*

EQUIPE TÉCNICA – DIEFEM

Allan Cavalcanti de Moura
Amarilis Blois Crispino - *Estagiária*
Ana Carolina Porto Lemes
Bruno Carvalho da Silva Barros
Camila Oliveira Sandes
Catarina Maria dos Santos Castineiras
Eliana Sousa Santana
Erika Yukie Koshikumo - *Estagiária*
Francieli Araújo Guerra
Giseli de Oliveira Cardoso
Marcelo Alexandre Torres do Espírito Santo
Michele Ortega Gomes
Nelsi Maria de Jesus
Patrícia de Lucena da Silva
Paula Costa Vieira da Silva
Priscila Alexandre do Nascimento Pereira
Samira Novo Lopes
Sandra Salavandro Rodrigues
Shirlei Nadaluti Monteiro
Sueli Gomes Landim
Tiemi Okimura Kerr
Vanessa Figueira Santos de Freitas

EQUIPE TÉCNICA SME – HISTÓRIA

Allan Cavalcanti de Moura

REVISÃO E ATUALIZAÇÃO – 2ª EDIÇÃO

Allan Cavalcanti de Moura

CRÉDITOS 1ª EDIÇÃO

EQUIPE TÉCNICA SME – HISTÓRIA

Allan Cavalcanti de Moura

ASSESSORA TÉCNICA

Victor Doutel Pastore

ELABORAÇÃO

Allan Cavalcanti de Moura
Antônio Reis Júnior
David Capistrano da Costa
Gilson dos Santos
Larissa de Gouveia Fraga
Rosângela Ferreira de Souza Queiroz
Victor Doutel Pastore

REVISÃO DE CONTEÚDO

Allan Cavalcanti de Moura, André Freitas Dutra, Andreia Fernandes de Souza, Antônio Reis Júnior, Clodoaldo Gomes Alencar Junior, David Capistrano da Costa, Douglas Maris Antunes Coelho, Gilson dos Santos, Larissa de Gouveia Fraga, Rafael Fernando da Silva Santos Fitipaldi, Rosângela Ferreira de Souza Queiroz

LEITURA CRÍTICA

Allan Cavalcanti de Moura, Aracele Florencio Bezerra, Darlan da Conceição Neves, Davi Silvestre Fernandes Martins, Douglas Rocha Constâncio, Evelise Zablonksi Ferreira de Barros, Ewerton Talpo, Flávio Toshiki Imai Nishimori, Gabriela Freitas Saquelli, Izilda de Albuquerque Pinto, Luiz Carlos Pissamiglio Dias Barreiras, Marcia Regina Galvão, Mauro Soares da Rocha, Meiriele Nascimento Miranda, Rafael Fernando da Silva Santos Fitipaldi, Sandra Zilda Santana Marques, Silvana Albadejo Garvi

Edição anterior:

1ª edição - 2024

Para consulta:

educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/cdep

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação.
Coordenadoria Pedagógica.

Caderno da cidade : saberes e aprendizagens :
História – 9º ano. – 2. ed. rev. e atual. – São Paulo : SME
/ COPED, 2026.

144 p. : il.

1. Ensino Fundamental. 2. Aprendizagem. 3. História.
I. Título.

CDD 372



Qualquer parte desta publicação poderá ser compartilhada (cópia e redistribuição do material em qualquer suporte ou formato) e adaptada (remix, transformação e criação a partir do material para fins não comerciais), desde que seja atribuído crédito apropriadamente, indicando quais mudanças foram feitas na obra. Direitos de imagem, de privacidade ou direitos morais podem limitar o uso do material, pois necessitam de autorizações para o uso pretendido.

A Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, em conformidade à Lei nº 9.610/1998, reconhece a especial proteção aos direitos autorais, mediante autorização prévia e expressa do detentor da obra. No caso de eventuais desconformidades, reitera o compromisso de diligentemente corrigir inadequações.

Acesso: educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br

OLÁ, ESTUDANTE!

Ao receber os **Cadernos da Cidade: Saberes e Aprendizagens**, saiba que estamos juntos com você, dando continuidade a um processo que se iniciou no ano de 2017, com a publicação do Currículo da Cidade. Como você, provavelmente, já deve saber, trata-se de um trabalho colaborativo que, ao longo desse tempo, contou com a participação de professores da Rede Municipal de Ensino de São Paulo e de especialistas de cada uma das áreas que compõe esta coleção: Ciências Naturais, Geografia, História, Língua Inglesa, Língua Portuguesa e Matemática.

O Ensino Fundamental, etapa da Educação Básica da qual você faz parte, é um período de intensas aprendizagens. Em virtude disso, a proposta dos **Cadernos da Cidade** é ser mais um instrumento à disposição de seus/suas professores(as) e tem por objetivo potencializar conhecimentos importantes para sua vida em sociedade.

Assim como nos anos anteriores, este é um material consumível, ou seja, você poderá utilizá-lo para escrever, grifar, sublinhar, responder, anotar e destacar informações importantes durante as aulas em que os **Cadernos da Cidade** forem utilizados. Com isso, consideramos importante lembrar sobre a necessidade de conservação e de utilização consciente deste material, que pode servir como mais uma ponte entre os conhecimentos e saberes da sua escola, da sua cidade, do seu estado, do seu país e do mundo.

Os **Cadernos da Cidade** sempre farão mais sentido sob a orientação do(a) professor(a). Portanto, é importante que você, na condição de estudante, seja também um corresponsável pelas suas aprendizagens. Escola é lugar de aprender. Aproveite tudo o que esse ambiente pode lhe oferecer ao longo deste ano!

Por fim, desejamos que as sequências de atividades dos Cadernos da Cidade permitam que você aprenda, discuta, reflita, troque ideias, leia, resolva problemas, investigue, analise e, a partir de todas essas ações, produza outros conhecimentos indispensáveis à nossa vida em sociedade.

Bons estudos!

Fernando Padula
Secretário Municipal de Educação

SUMÁRIO

UNIDADE 1

Neocolonialismo e Descolonização na África e na Ásia..... 6

ATIVIDADE 1 – Conhecendo os continentes Africano e Asiático	8
ATIVIDADE 2 – Invasão e exploração da África.....	17
ATIVIDADE 3 – Invasão e exploração da Ásia	30
ATIVIDADE 4 – Descolonização da África e da Ásia.....	42
ATIVIDADE 5 – Heranças do neocolonialismo e desafios para o futuro.....	51

UNIDADE 2

O Socialismo no Século XX: Oposição à Hegemonia Capitalista..... 60

ATIVIDADE 1 – O surgimento das ideias socialistas.....	62
ATIVIDADE 2 – A revolução russa	75
ATIVIDADE 3 – A URSS ao longo do século XX.....	83
ATIVIDADE 4 – A expansão do bloco socialista	92
ATIVIDADE 5 – Um balanço das experiências socialistas	100

UNIDADE 3

A Ditadura Civil-Militar no Brasil 106

ATIVIDADE 1 – O golpe de 1964 108

ATIVIDADE 2 – A construção institucional do regime militar 117

ATIVIDADE 3 – A resistência nos tempos da ditadura..... 123

ATIVIDADE 4 – A transição rumo à democracia e as heranças da ditadura 132

UNIDADE 1

Neocolonialismo e Descolonização na África e na Ásia

PRIMEIRAS PALAVRAS

Você já parou para pensar no que significa a palavra “civilização”? Embora pareça algo simples, que todos sabemos o que é, essa ideia serviu como justificativa para ações violentas e de dominação ao longo da história. Em seu nome, foram realizados enormes projetos de bem-estar, mas também de destruição, uma vez que esse conceito foi imposto pelos países europeus capitalistas para milhares de pessoas nos continentes americano, africano e asiático. As ideias de “modernização” e “desenvolvimento” dentro dessa perspectiva incluíam o objetivo de dominar e explorar política e economicamente povos que tinham outros modos de vida, que os europeus julgavam como “selvagens” ou “bárbaros”. Nesta unidade, refletiremos sobre a ideia de “civilização” e como ela serviu para os projetos imperialistas de colonização da África e da Ásia, entre o final do século XIX e início do XX. Estudaremos também os processos de independência dos países desses continentes, pensando quais outros modelos de sociedade esses povos queriam formar.

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Bandung_poster.png





Selo comemorativo do 25º aniversário da Conferência de Bandung (1955), 1980. Inscrições na parte superior: “25º aniversário da 1ª Conferência Asiático-Africana. 1980”



Pôster da Conferência de Bandung de 1955. Ministério das Relações Exteriores da República da Indonésia. 1955.

ATIVIDADE 1 – Conhecendo os continentes Africano e Asiático

Qual é a sua visão sobre África? Muitas vezes, o continente é representado como uma região pobre e sem diversidade cultural. A maior parte das imagens que chegam a nós destacam a miséria ou ambientes de natureza, com fauna e flora esplendorosas. Mas será apenas isso? Será que a riqueza do continente africano deriva apenas do seu ambiente natural? Essas sociedades vivem em ambientes rurais e de pobreza? Será que eles não construíram conhecimentos, cidades e culturas próprias diversificadas e ricas?

- 1 Observe o conjunto de imagens a seguir, de monumentos de diferentes regiões da África, construídos antes do século XIX. Ou seja, de uma época anterior à presença e dominação mais direta dos europeus no interior do continente.



Ricardo Liberato/ Wikimedia Commons / CC BY-SA 3.0

I. Pirâmides de Gizé, milênio III a.C.



https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/e/1/ET_Gondar_asv2018-02_img03_Fasil_Ghebbi.jpg CREDITOS: A. Savini/ Wikimedia Commons / CC BY-SA 3.0

III. Castelo do Rei Fasilides, século XVII d.C.



https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Rome_Stele.jpg © Ondřej Zváček/ Wikimedia Commons/ CC BY-SA 3.0

II. Obelisco de Axum, século IV d.C.

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:KhamiRuins3.jpg>



IV. Ruínas de Khami, séc. XV. d.C.



V. Grande Mesquita de Djenné, século XIII d.C.

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Great_Mosque_of_Djenn%C3%A9_1.jpg
Andy Gillham

Faça uma breve pesquisa sobre esses monumentos e indique no mapa do continente africano em que país fica cada um:



https://br.freepik.com/veitres-gratis/mapa-de-afrika-em-apartamento-estilo_2090860.htm

MÃO NA MASSA!

- 2 Agora imagine que você esteja fazendo uma expedição turística na África, passou por vários países e conheceu todos aqueles monumentos. Em seu caderno, escreva uma carta para um familiar ou amigo próximo relatando essa viagem. Não esqueça de descrever em detalhes as características e funções de cada construção e o que você sentiu ao estar diante delas.

PENSANDO A HISTÓRIA

- 3 No passado, muitos filósofos e pesquisadores europeus das mais variadas áreas acreditavam que os povos do continente africano não possuíam história nem civilização, ou seja, eram atrasados e selvagens. Para esses estudiosos, o máximo que se poderia dizer era que havia uma história dos europeus no continente africano. Tal ideia fez parte do projeto de dominação da Europa sobre a África, que será estudado em detalhes mais adiante. No entanto, as imagens dos monumentos nesta atividade nos fornecem pistas para questionar essa teoria. Reflita e discuta com seus colegas sobre a seguinte questão:

“Como os monumentos estudados podem ser usados para contrapor o argumento de que os povos africanos não tinham história nem civilização?”

Registre suas conclusões, destacando o equívoco dos pensadores mencionados.

Do mesmo modo que a África, a Ásia também foi alvo de diversas expedições militares, científicas, e de um projeto colonialista. Ambos os continentes sofreram esse tipo de intervenção, parte de um mesmo fenômeno de expansão territorial e comercial da Europa ao redor do globo, ainda que tenham as suas particularidades regionais. A negação da ideia de civilização a esses povos esconde a sua diversidade e riqueza cultural ao longo da história.

<https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=30066572>
Andrew Shiva / Wikipedia / CC BY-SA 4.0



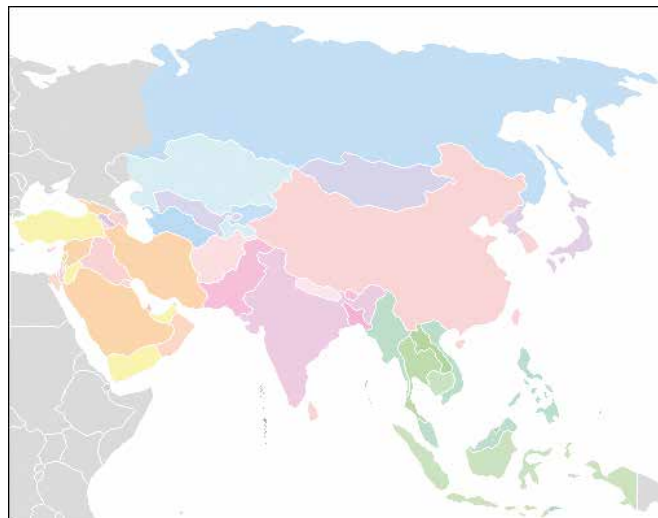
IV. Domo da Rocha, século VII

<https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=12089087>
Gunawan Kartapranata / Wikimedia Commons / CC BY-SA 3.0



V. Templos de Prambanam, século IX

5 Pesquise um pouco sobre cada construção, conferindo se você acertou as funções no exercício anterior. Em seguida, indique no mapa ao lado os países atuais aos quais eles pertencem:



<https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Asia-Recoloured.png>
Lycander Arcl Tsui / Wikimedia Commons / CC BY 3.0 DEED

- 6 O final do século XIX e início do XX representou o momento da ocupação dos países europeus sobre o continente asiático e a subordinação de muitos de seus impérios aos interesses ocidentais. No entanto, nem sempre as condições eram tão desfavoráveis para o Oriente. Veja as tabelas a seguir para responder às perguntas:

Tabela I – Estimativa de Crescimento Populacional dos Continentes*

Cont./Ano	1000	1200	1300	1400	1500	1600	1650	1700	1750	1800	1850
Europa	42	62	73	45	69	89	100	115	140	188	266
Ásia	168	203	216	224	254	292	319	402	508	612	743
África	50	61	67	74	82	90	90	90	90	90	95
América	13	23	28	30	41	15	9	10	11	29	59
Mundo	275	348	384	373	446	486	518	617	749	919	1163

* Em milhões de pessoas.

Tabela adaptada de: Andre Gunder Frank. Re-Orient. Global Economy in the Asian Age. Berkeley: University of California Press, 1998, p. 168.

Tabela II – Estimativa do Produto Interno Bruto (PIB) nas Regiões do Mundo*

Cont./Ano	1500	1600	1700	1820	1870	1913	1950	1973	1998
Europa Ocidental	44	65	83	163	370	906	1401	4133	6960
Leste Europeu	6	8	10	23	45	121	185	550	660
América Latina	7	3	6	14	27	121	423	1397	2941
Ásia	161	216	229	411	422	664	985	387	12534
África	18	22	24	31	40	72	194	529	1039
Total no mundo									

* Em milhões de pessoas.

Tabela adaptada de: Angus Maddison. The World Economy. Paris: Development Centre Studies, 2006, p. 261.

- a) Compare os dados do continente asiático com o restante do mundo na Tabela I. Quais são as diferenças em relação à população? Sugira possíveis explicações para o crescimento populacional nas regiões da Ásia.

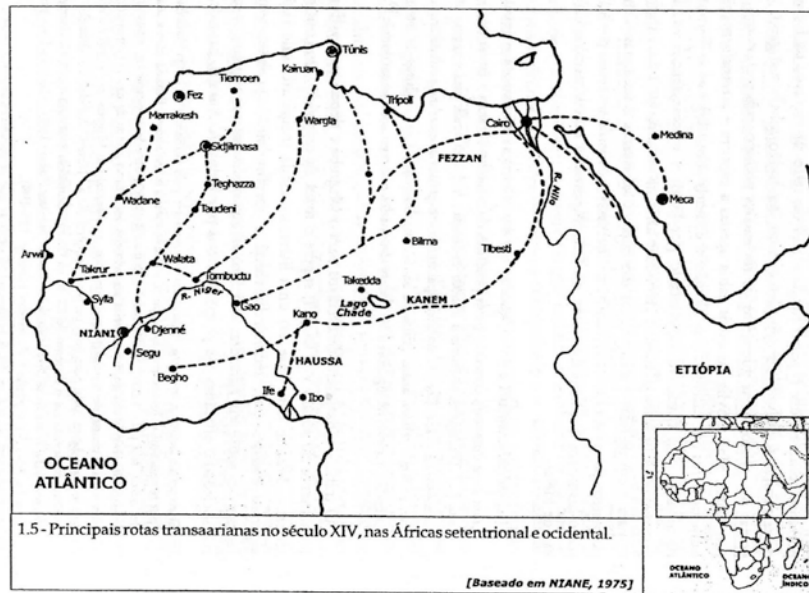
- b) Preencha a linha **“Total no mundo”** da Tabela II. Em seguida, calcule a porcentagem da produção de cada região em relação ao total do mundo para os anos 1500, 1700, 1850 e 1950. Registre os resultados em seu caderno.

- c) Novamente comparando o continente asiático com o restante do mundo, dessa vez na Tabela II e no seu cálculo de porcentagem, o que é possível perceber em termos de produção? Em que momento houve uma mudança na tendência produtiva dos continentes?

- d) Elabore uma hipótese para essa mudança, com base no contexto europeu e asiático do século em que ela ocorreu.

OS MAPAS E A HISTÓRIA

- 7 Ao longo da história, os povos dos dois continentes não viviam completamente isolados entre si, muitos deles mantinham contatos uns com os outros, seja para fins comerciais ou de guerra. No mapa abaixo é possível identificar algumas das rotas de comércio do norte da África. Diversos povos cruzavam o deserto do Saara por meio de caravanas, carregando navios na região costeira com recursos naturais, pedras preciosas e outros materiais:



FONTE: Leila Leite Hernandez. A África na sala de aula: visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, p.36, 2008.

Imaginando que você é um comerciante dessas caravanas, escreva um trecho de um diário de viagem. Escolha uma trajetória por onde você passou, informe os tipos de produtos que levava e o que esperava encontrar nessa expedição. Use o mapa como referência para a sua jornada.

PENSANDO A HISTÓRIA

- 8 Os europeus também utilizavam essas rotas comerciais e procuravam trocar diversos produtos com os povos africanos. Para isso, era necessário estabelecer postos de troca e contatos diplomáticos. Os dois textos a seguir indicam como se davam tais relações:

Trecho I

Conforme João de Barros, os embaixadores só tinham acesso ao pátio exterior da residência do mutapa, que permanecia oculto no interior. Daqui o soberano podia fitar os visitantes, que apenas podiam escutar. A distinção do espaço marcava a hierarquia política, mas os limites espaciais interpostos entre o mutapa e os visitantes eram ainda reforçados por uma cenografia impeditiva de qualquer contato visual com o chefe karanga. O ritual designado zumbaya compelia os embaixadores a entrarem arrastando-se no chão e a falarem sem olharem na direção do mutapa. Provenientes de uma cultura em que o vestuário e outros atavios pessoais eram marcadamente diferentes dos usados pelos karangas, os emissários portugueses sujeitavam-se, ainda, a entrar descalços, de cabeça descoberta e sem armas. Finalmente, todos os visitantes acompanhavam as suas falas com palmas, gesto que era considerado a mais elevada cortesia reservada aos chefes karanga.

Eugenia Rodrigues. Embaixadas portuguesas à corte dos mutapa. In: Roberto Carneiro & Artur Teodoro de Matos (orgs.). D. João III e o Império. Actas do Congresso Internacional Comemorativo de seu Nascimento. Lisboa, CEPCEP; CHAM, 2004, p. 767-768.

Trecho II

Em parte fruto das condições geográficas favoráveis na Costa, os fortes e fortalezas europeias não conferiam poder legal ou territorial diante dos africanos e só eram construídos mediante acordos comerciais e diplomáticos com soberanos locais. Em Mori, por exemplo, os holandeses só obtiveram permissão para construir seu primeiro forte depois de delicadas negociações com os africanos. Significativamente, muitas vezes os europeus tinham que pagar aluguel pelos fortes e fortalezas. Em Anomabo, por exemplo, os britânicos tinham “a princípio não mais do que uma casa com a bandeira da companhia de comércio. Depois, com a concordância dos nativos, que receberam um aluguel anual pelo terreno, foi construído, em 1679, um belo, limpo e poderoso forte”. Como salientado por um contemporâneo, “cada pedaço de terra é propriedade dos negros, que são suficientemente tenazes [para os manter]. Até os castelos têm de pagar aluguel”.

Roquinaldo Ferreira. A primeira partilha da África: decadência e ressurgência do comércio português na Costa do Ouro (c. 1637- 1700). In: Varia História, Belo Horizonte, v. 26, n. 44, 2010, p. 487.

- a) O que esses documentos indicam sobre os contatos entre europeus e africanos naquele momento histórico?

- b) Discuta se a afirmação a seguir é verdadeira ou falsa, explicando sua resposta a partir de exemplos:

“Sempre mais poderosos em termos econômicos e militares, os europeus logo controlaram os territórios da costa africana, estabelecendo seus postos comerciais e subordinando os povos locais”.

ATIVIDADE 2 – Invasão e exploração da África

Conforme as atividades anteriores, percebemos que antes do século XIX a África possuía grande autonomia ante os interesses de outras nações. Os europeus não poderiam chegar em certas regiões do continente sem negociar apoio com os povos nativos. No entanto, esse cenário não permaneceu assim por todo o tempo. O que será que aconteceu a partir do século XIX que alterou essa relação de forças?

ANÁLISE DE IMAGENS

- 1 Veja as imagens abaixo. A primeira é de um bacamarte antigo, usado entre os séculos XV e XVIII. Já a segunda, é de uma metralhadora do século XIX:



https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/6/65/Arca-buz%2C_escopeta_y_trabuco.jpg?useelang=pt-br

Bacamarte ou Arcabuz, século XVIII.



https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/6/6c/Gatling_gun.jpg © Matthew Trump/Wikimedia Commons / CC BY-SA 3.0

Metralhadora Gatling de 1876. Em exposição em Fort Laramie National Historic Site.

- a) Compare os armamentos representados nas imagens, pensando suas prováveis eficiências de guerra. Se necessário, faça uma breve pesquisa sobre as características de ambas.

- b) Pense agora quanto gasta um equipamento como o da segunda imagem. Imagine quantas balas precisam ser produzidas para viabilizar esse tipo de armamento. Que tipo de sociedade era essa que conseguia produzir tantos artefatos em tão pouco tempo? Que sociedade era capaz de sustentar campanhas militares com equipamentos que desperdiçam enormes quantias de balas e recursos? Faça um texto relacionando esse armamento com as transformações nas formas de produção que ocorriam na Europa no contexto dos séculos XVIII e XIX.

PENSANDO A HISTÓRIA

- 2 Para além da questão bélica analisada no exercício anterior, outros fatores ajudam a explicar a dominação europeia no continente africano no século XIX. No texto a seguir, um historiador aprofunda esse assunto:

Em primeiro lugar, graças às atividades dos missionários e dos exploradores, os europeus sabiam mais a respeito da África e do interior do continente – aspecto físico, terreno, economia e recursos, força e debilidade de seus Estados e de suas sociedades – do que os africanos a respeito da Europa. Em segundo lugar, em função das transformações revolucionárias verificadas no domínio da tecnologia médica e, em particular, devido a descoberta do uso profilático do quinino contra a malária, os europeus temiam menos a África do que antes de meados do século XIX. Em terceiro lugar, em consequência da natureza desigual do comércio entre a Europa e a África até os anos de 1870 e mesmo mais tarde, bem como do ritmo crescente da revolução industrial, os recursos materiais e financeiros da Europa eram muitíssimo superiores aos da África. Por isso, se as potências europeias podiam gastar milhões de libras nas campanhas ultramarinas, os Estados africanos não tinham condições de sustentar um conflito armado com elas. Em quarto lugar, enquanto o período posterior à 1880 era assinalado por “um estado de equilíbrio político que contribuiu para a paz e o imobilismo na Europa”, o mesmo período, na África, foi marcado por conflitos e rivalidades entre os Estados e grupos étnicos: Mandinga contra Tukulor, Ashanti contra Fanti, Baganda contra Banyoro, Batoro contra Banyoro, Mashona contra Ndebele etc.

UZOIGWE, Godfrey N. Uzoigwe. Partilha europeia e conquista da África: apanhado geral. In: Albert Adu Boahen (org.). História geral da África, VII: África sob a dominação colonial, 1880-1935. Brasília: Unesco, 2010, p. 44.

- a) Discuta se a frase a seguir é verdadeira ou falsa, explicando sua resposta:

“A dominação da Europa sobre a África no século XIX pode ser explicada por seu maior desenvolvimento industrial e bélico”.

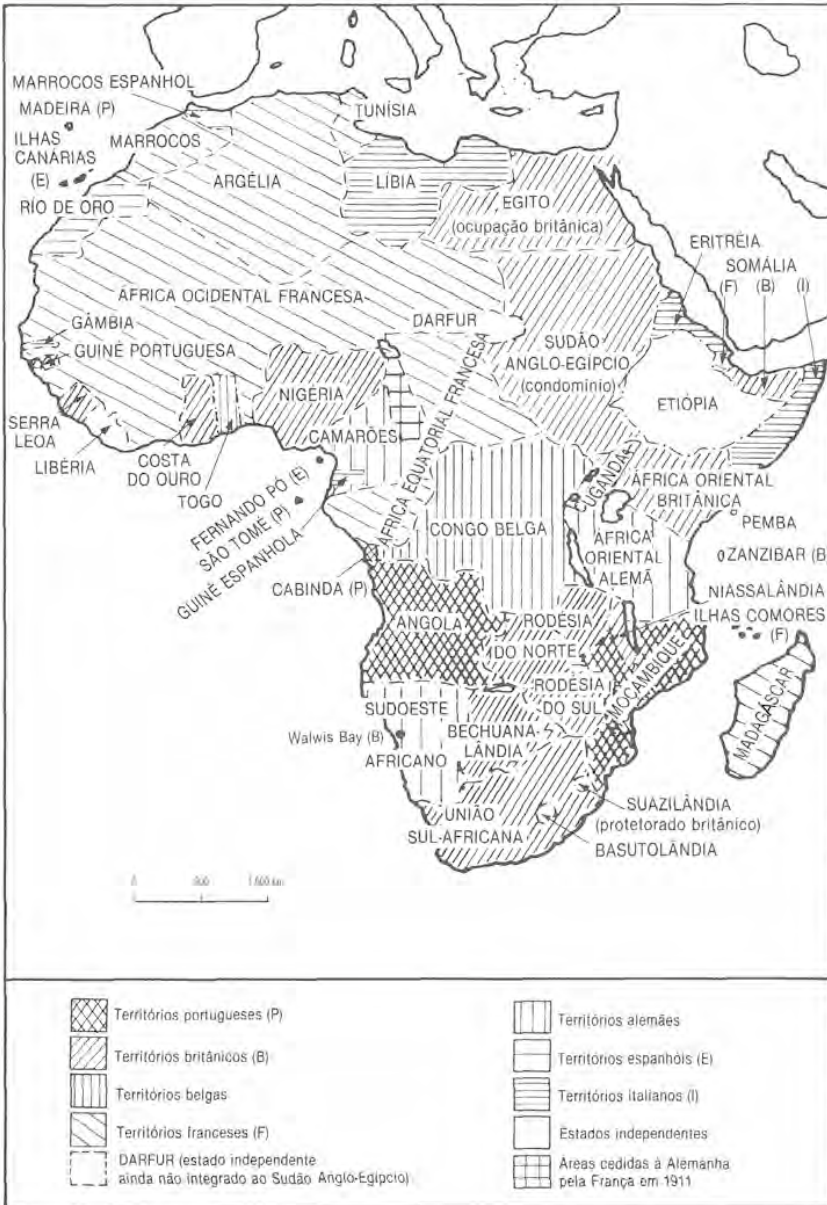
- b) Com base no texto, cite um fator biológico, um bélico, um político, um geográfico e um econômico que explique o sucesso das investidas europeias sobre a África no século XIX.

OS MAPAS E A HISTÓRIA

- 3 Enquanto no passado os reinos africanos conseguiram exercer domínio sobre as suas próprias terras, no final do século XIX os europeus acabaram assumindo controle do continente. Em Berlim, houve uma reunião – a “Conferência de Berlim” – em que as principais potências imperialistas europeias negociaram e dividiram a África em “áreas de influência”, que cada um poderia explorar conforme quisesse. Observe essa divisão no mapa a seguir:

a) Com base no mapa, pesquise e indique o nome atual de países que:

https://drive.google.com/file/d/1ExFzH_lbc10WAFRICA_sob_dominacao_colonial_1880-1935_Editado_de_A_Adu_Boatman_3_ed_Sao_Paulo_SP_Brasilia_DF_Cortez_UNESCO_2011.../p.50 Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000190255?posinSet=1&queryId=79800be0-abe2-44a-ad37-3a9931743d12>



• Sofreram colonização francesa; aponte 3 países:

• Sofreram colonização inglesa; aponte 3 países:

• Sofreram colonização portuguesa; aponte 3 países:

• Sofreram colonização alemã; aponte dois países:

• Sofreu colonização belga; selecione um país:

- b) Analisando o mapa, quais os dois países que mais se beneficiaram da partilha da África discutida no Congresso de Berlim? Quais os possíveis motivos dessa predominância?

- c) Descubra quais os dois únicos países africanos atuais que nunca foram colonizados e indique suas respectivas legendas no mapa.

- d) Pesquise quais as razões para os territórios identificados no item anterior terem mantido sua independência, destacando a relação de cada um com o período da partilha da África.

A conquista da Europa sobre a África (e sobre a Ásia) não se deu apenas sob uma lógica militarista. Os europeus também tinham o objetivo de agir sobre a mentalidade e cultura dos povos nativos, trazendo consigo uma concepção de superioridade. Para eles, era como se a sua civilização tivesse a missão de levar o desenvolvimento para o restante do mundo, e os outros povos, com seus modos de vida particulares, eram obstáculos para essa tarefa.

PENSANDO A HISTÓRIA

- 4 Leia os dois textos abaixo: um fragmento da obra de um historiador e um poema famoso de 1899. Ambos tratam da relação dos europeus com os povos que almejavam conquistar:

Trecho I

A novidade no século XIX era que os não europeus e suas sociedades eram geralmente tratados como inferiores, indesejáveis, fracos e atrasados, ou mesmo infantis. Eles eram objetos perfeitos de conquista, ou ao menos de conversão aos valores de uma única e verdadeira civilização, aquela representada por comerciantes, missionários e grupos de homens equipados com armas de fogo e aguardente. E, em certo sentido, os valores das sociedades tradicionais não ocidentais tornaram-se cada vez mais irrelevantes para sua sobrevivência, numa era em que apenas contavam a força e a tecnologia militar.

Eric J. Hobsbawm. A Era dos Impérios, 1875-1914. São Paulo: Paz e Terra, 2011, p.132.

Trecho II

O Fardo do Homem Branco (Rudyard Kipling, 1899)

Tomai o fardo do Homem Branco -
Envia teus melhores filhos
Vão, condenem seus filhos ao exílio
Para servirem aos seus cativos;
Para esperar, com arreios
Com agitadores e selváticos
Seus cativos, servos obstinados,
Metade demônio, metade criança.
[...]
Tomai o fardo do Homem Branco -
As guerras selvagens pela paz -
Encha a boca dos Famintos,
E proclama, das doenças, o cessar;
E quando seu objetivo estiver perto
(O fim que todos procuram)
Olha a indolência e loucura pagã
Levando sua esperança ao chão.

Adaptado de: Rudyard Kipling, O fardo do homem branco, 1899. Tradução retirada de: https://pt.wikisource.org/wiki/O_fardo_do_Homem_Branco © Wikisource/CC BY-SA 4.0

ANÁLISE DE IMAGENS

- 5 Vimos nas atividades anteriores uma série de fatores econômicos, políticos e bélicos que possibilitaram que as nações europeias dominassem o continente africano. Essa expansão imperialista europeia foi representada de diferentes formas por seus contemporâneos. Uma delas é a charge, um desenho ou ilustração satírica que procura apontar uma crítica a determinada situação dentro de um contexto histórico.

Observe a charge abaixo e responda:



O polvo em águas egípcias, 1888 - Autoria desconhecida

- a) Interprete seu título.

b) Descreva a imagem. O que ela representa?

c) Qual é a crítica feita pelo autor?

d) Como ela se insere no contexto em que foi produzida?

6 Nos dois documentos abaixo estão diferentes visões sobre o projeto do neocolonialismo português. O primeiro é de um etnógrafo português e o segundo traz falas de moçambicanos entrevistados:

Trecho I

Creio que o grande sucesso das relações entre os portugueses e as populações de outros continentes é a consequência duma forma sui generis de etnocentrismo. De fato, os portugueses não precisam de se afirmar pela negação (..) afirmam-se através do amor. Este é o segredo da harmonia existente em todos os territórios ocupados por Portugal.

Jorge Dias, cerca de 1960. Retirado de: MONDLANE, Eduardo. A estrutura social - mitos e factos. In: MALHAS que os impérios tecem: textos anticoloniais, contextos pós-coloniais. Organização de Manuela Ribeiro Sanches. Lisboa: Edições 70, 2011. p. 309

Trecho II

Depoimento de Joaquim Maquival: “o meu pai ganhava, e ainda ganha, 150 escudos por mês. Os assalariados portugueses ganhavam bem. No fim do mês podiam comprar um carro novo, enquanto nós não podíamos nem comprar chá, e ao fim de um ano não tínhamos ainda dinheiro para comprar uma bicicleta”.

Depoimento de Teresinha Mbale: “Nunca pude ir à escola porque não tínhamos dinheiro. Tive que ir trabalhar e empreguei-me como criada em casa do administrador. Tinha de começar de manhã, muito cedo, e trabalhava até o pôr do sol, muitas vezes durante a noite também. Não tinha dinheiro para refeições. Os meus patrões batiam-me e gritavam comigo, e no fim do mês não recebia o salário”.

Ambos os trechos retirados e adaptados de: Eduardo Mondlane. A estrutura Social: mitos e fatos. In: Jones Manoel & Gabriel Landi (orgs.). Revolução Africana: uma antologia do pensamento marxista. São Paulo: Autonomia Literária, 2019, p.187, 197-198.

- a) Para o autor português, qual era a causa da vitória portuguesa nos territórios africanos? Relacione esse relato com a ideia de “fardo do homem branco”, estudada anteriormente.

- b) Como o relato dos próprios africanos podem ser usados como contraponto à narrativa romantizada dos próprios portugueses?

OS MAPAS E A HISTÓRIA

- 7 Observe o mapa abaixo, produzido pelo governo ditatorial de Salazar. Ele traz uma comparação do império colonial português com os demais países europeus:



<https://digital.library.cornell.edu/catalog/iss:3293851> - Persuasive Cartography - The PJ Mode Collection (Universidade Cornell)

Henrique Galvão. Portugal não é um país pequeno, 1934.

- a) Utilizando os elementos visuais do mapa, explique a mensagem **“Portugal não é um país pequeno”**.

- b) Com base no mapa e no caso português, qual era a importância simbólica das colônias para a metrópole?

- c) Pode-se dizer que o mapa em questão foi utilizado como elemento de fortalecimento do nacionalismo e imperialismo em Portugal? Explique.

MÃO NA MASSA!

- 8 Com base em tudo que foi estudado ao longo dessa sequência, proponha uma reelaboração da charge analisada na Atividade 5. Nessa versão alternativa, o imperialismo europeu deve ser questionado. Você pode discutir e denunciar qualquer aspecto desse projeto ou propor um apelo pela união da população na luta pela libertação desses territórios e pela construção de uma sociedade mais justa. Seja criativo!

ATIVIDADE 3 – Invasão e exploração da Ásia

Assim como a África, a Ásia também sofreu um processo de dominação imperialista. Para estudar um pouco o caso desse continente, analisaremos três exemplos: a Índia, a China e o Japão. Cada região possui particularidades, mas fizeram parte do mesmo movimento histórico de expansão europeia para outras partes do globo. Assim como no caso da África, alguns contatos já haviam sido estabelecidos em séculos anteriores, mas foi apenas no século XIX que as potências do Ocidente passaram a ter força suficiente para transformar grandes áreas da Ásia em suas colônias. Nesse caso, também foi utilizado o discurso do “fardo do homem branco”, da ideia de “civilizar” os outros povos como forma de justificar a exploração de suas riquezas naturais e do trabalho de seus habitantes.

I. O Caso do Subcontinente Indiano

Do mesmo modo que os europeus não conseguiram adentrar no continente africano sem respeitar as lideranças locais, o mesmo aconteceu na Ásia. Havia entrepostos comerciais no litoral e era necessário embaixadas para negociar com os poderes nativos. Como exemplo, no século XVIII, os britânicos representavam apenas mais um grupo que habitava a região das Índias, sem dominá-la. Eles coexistiam com a Confederação dos Maratha, o Sultanato de Misore, o Império Moghul, entre outros. Aos poucos, porém, os ingleses começaram a enfrentar essas autoridades e fortalecer a sua posição.

ANÁLISE DE IMAGENS

- 1 A pintura a seguir, de Francis Hayman, recebeu o título de *Lord Clive conhecendo Mir Jafar após a Batalha de Plassey*. Essa batalha, ocorrida em 1757, representou a vitória da Companhia Britânica das Índias Orientais sobre os Nababos de Bengala. Mir Jafar foi um militar nativo que auxiliou os europeus nessa conquista. Observe a imagem:



Francis Hayman, Lord Clive conhecendo Mir Jafar após a Batalha de Plassey, c. 1760.

- a) Como os europeus e os indianos foram representados na obra? Descreva os elementos que compõem a pintura.

- b) Um dos motivos estudados para a conquista dos europeus sobre o continente africano foi a rivalidade existente entre os diversos povos que habitavam a região. Essa mesma ideia pode ser aplicada para o caso da dominação britânica na Índia? Justifique a resposta com base na imagem.

MÃO NA MASSA!

- 2 Leia o texto sobre a Revolta dos Cipayos, um episódio importante na história da conquista inglesa na Índia:

Apesar das primeiras vitórias na região da atual Índia, os britânicos dependiam do auxílio de forças locais para expandir seu domínio. Um desses grupos foram os chamados cipayos, que formaram um exército a serviço da Companhia Britânica das Índias Orientais. A convivência com essas tropas, no entanto, nem sempre foi tranquila. As condições de trabalho para esses soldados eram precárias, a remuneração era baixa e havia um sentimento de que seria melhor o retorno de alguns dos antigos poderes locais que haviam sido suprimidos durante a operação dos ingleses naquele território.

Além disso, uma questão cultural foi fundamental na relação com os ingleses: a maioria dos cipayos eram muçulmanos e pela sua crença não podiam comer carne de porco. O problema é que os cartuchos usados para recarregar as armas tinham que ser abertos com a própria boca e eram lubrificados com banha de porco. Esse foi um estopim de um enorme conflito em 1857, a “Revolta dos Cipayos”, posteriormente conhecida como a “primeira guerra de independência da Índia”. Esse movimento, todavia, foi duramente reprimido pela Coroa Britânica. A Companhia Britânica das Índias Orientais deixou de atuar e, em seu lugar, o próprio Império passou a assumir o domínio da região. Dessa vez, contando com um aparato cada vez mais moderno de armas e com uma infraestrutura que permitia um domínio maior sobre aquela área do planeta.

Texto elaborado exclusivamente para este material.

- a) Considerando o episódio narrado no texto, de que forma a cultura local pode também ser um elemento de resistência?

- b) Pode-se afirmar que “para o dominador, o respeito aos costumes dos grupos vencidos pode ser um fator estratégico para a consolidação das conquistas?” Explique sua resposta, utilizando os elementos do texto.

II. O Caso da China Imperial

No caso chinês, os principais produtos utilizados em negociações pelos europeus eram a prata e o ouro. No entanto, esses produtos eram bastante dispendiosos e já escassos. No século XIX, os comerciantes ingleses encontraram uma outra mercadoria que tinha grande demanda na China: o ópio. Impulsionada pela ação inglesa, a droga se espalhou pelo território chinês e o imperador decidiu fechar os portos para o comércio com outros países.

PENSANDO A HISTÓRIA

- 3 Como resposta às atitudes do Império Chinês, os ingleses passaram a bombardear a região, no evento que ficou conhecido como **“Guerra do Ópio”**. O resultado foi a abertura forçada dos portos para os comerciantes europeus. Nesse processo, foi assinado o Tratado de Nanquim. Veja dois de seus artigos:

ARTIGO II.

Sua Majestade o Imperador da China concorda que os súditos britânicos, com suas famílias e estabelecimentos, sejam autorizados a residir, com o objetivo de realizar suas atividades mercantis, sem molestamento ou restrição nas cidades e vilas de Cantão, Amoy, Foochow-fu, Ningpo e Xangai, e Sua Majestade a Rainha da Grã-Bretanha, etc., nomeará Superintendentes ou Oficiais Consulares, para residir em cada uma das Cidades ou Vilas acima mencionadas, para serem o meio de comunicação entre as Autoridades Chinesas e os ditos Comerciantes, e para ver que os justos Deveres e outros Deveres do Governo Chinês sejam devidamente cumpridos.

ARTIGO IV.

O Imperador da China concorda em pagar a quantia de seis milhões de dólares como resgate pela vida do superintendente e súditos de Sua Majestade Britânica, que haviam sido presos e ameaçados de morte pelos altos oficiais chineses.

Tratado de Nanquim, 1842. Adaptação e tradução livre do autor, exclusivamente para este material.
Disponível em: https://en.wikisource.org/wiki/Treaty_of_Nanking

O conjunto de tratados assinados após a Guerra do Ópio ficou conhecido na China como **“Tratados Desiguais”**. Explique a razão de os chineses escolherem esse nome, considerando os dois artigos destacados.

MÃO NA MASSA!

4 Leia o texto abaixo sobre os desdobramentos da ação imperialista europeia na China:

Após a Guerra do Ópio, os europeus continuavam insatisfeitos com as medidas protecionistas da China e, mesmo com alguns tratados assinados, os conflitos não cessaram. Em 1860, soldados britânicos marcharam até o Palácio de Verão do Imperador e queimaram o monumento, em uma demonstração de que as autoridades locais estavam perdendo força com a presença cada vez mais massiva das potências europeias.

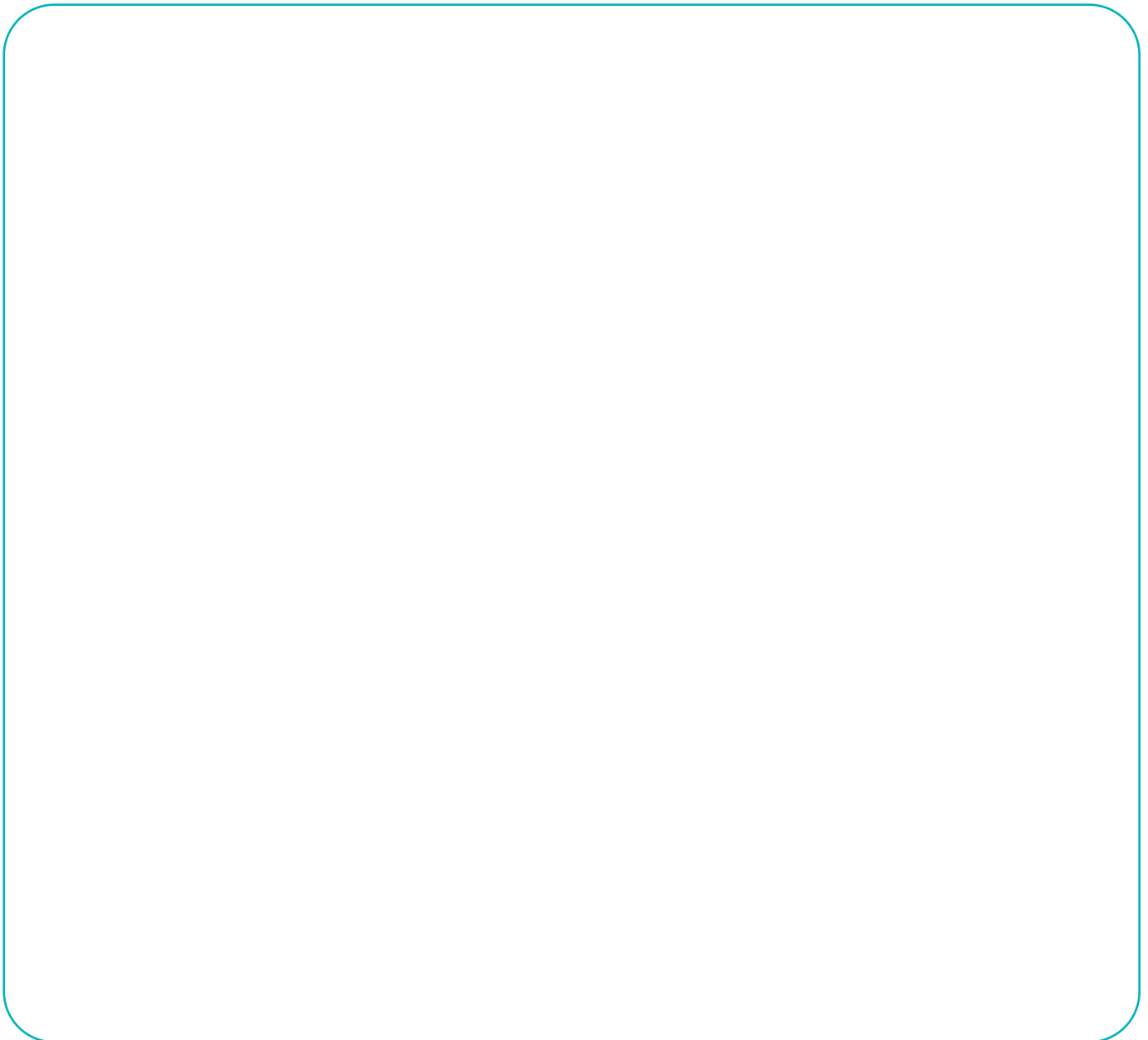
Isso não significa que não houvesse resistência a esse processo. Entre 1899 e 1900, ocorreu a Revolta dos Boxers, um movimento regional que visava expulsar os colonizadores do território da China. Esse nome deriva do fato de um dos grupos organizadores da revolta ser formado por praticantes de artes marciais - no caso, o boxe chinês, conhecido como Suai Jiao. Essa revolta recebeu apoio das autoridades imperiais e torna-se algo bastante maior.

No entanto, essa resistência também recebeu uma dura repressão e as potências europeias obrigaram o Império da China a pagar pesadas indenizações. Eles submeteram a nação sob um controle ainda maior, enfraquecendo a outrora poderosa dinastia Qing. Em 1912, foi criada a

República Chinesa. Ainda que fosse um governo chinês teoricamente independente, o país estava rendido aos interesses e influência das potências estrangeiras. Na história chinesa, todo esse período ficou conhecido como o “Século da Humilhação”.

Texto elaborado exclusivamente para este material.

Imagine que você é um dos organizadores da Revolta dos Boxers. Faça um panfleto que contenha imagem e texto convocando os chineses para a luta contra o domínio europeu.



ANÁLISE DE IMAGENS

- 5 A charge a seguir foi produzida em 1899 e evoca os acontecimentos políticos do século XIX na China:



Litografia colorida de J.S. Pughe. A gravura mostra o Tio Sam, representando os EUA, segurando um “Tratado Comercial com a China”. No solo há um mapa com a inscrição “Mapa da China”. Há outros governantes com inscrições que indicam “Alemanha, Itália, Inglaterra, Áustria, Rússia [e] França”.

Disponível na Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos da América. Publicado pela primeira vez em 1899.

- a) Explique a cena retratada na charge, identificando quem podem ser os personagens representados e suas ações.

- b) Como essa charge pode se relacionar com a ideia de “Século da Humilhação”, utilizada pelos chineses para definir o período?

III. O Caso do Império do Japão

No período das Grandes Navegações do século XV e XVI, os portugueses chegaram até o Japão e estabeleceram contatos diplomáticos e algumas missões religiosas. No entanto, entre os séculos XVII e XIX essas relações foram encerradas durante a administração da dinastia Tokugawa, que adotou uma postura de isolamento perante o restante do mundo. O Japão tinha se unificado e não havia poderes autônomos que os europeus pudessem contar no território sem passar pela autoridade máxima do governante, também conhecido com o título de “xogum”. Na época, os europeus não possuíam poder militar o suficiente para forçar a abertura dos portos, como fizeram séculos mais tarde na China, além de o Japão ser um território unificado sem grandes rivalidades internas.

No século XIX, os europeus começaram a fortalecer a sua presença no continente Asiático, mas, ao invés de confrontar, a postura oficial dos japoneses foi de abertura para relações comerciais e aprendizado sobre a tecnologia produzida por outros países. Houve uma remodelação da estrutura administrativa, econômica e social do Japão, em que se começou a adotar muitos dos comportamentos e ferramentas dos europeus. Essas reformas ficaram conhecidas como Era Meiji.

ANÁLISE DE IMAGENS

- 6 Observe as duas imagens. Na primeira, estão representados os guerreiros samurais, por volta de 1880. Na segunda, trata-se do Exército Imperial Japonês, em 1902:

Representação de samurais paramentados. Foto de uma série de 42 impressões de albumina coloridas à mão. Foto de Felice Beato, Kusakabe Kimbei ou Raimund baron von Stillfried. Japão, por volta de 1880. Nationaal Archief.





Autoria desconhecida. Exército Imperial Japonês, c. 1900. Nouveau Larousse Illustre, 1902.
Museu de Belas Artes de Boston, EUA.

Apesar do tempo decorrido entre as imagens não ser grande, pode-se perceber diferenças significativas na representação dos guerreiros. Compare as imagens, destacando como tais mudanças podem estar relacionadas com a Era Meiji.

ANÁLISE DE IMAGENS

- 7 A modernização japonesa também fez com que o país necessitasse de matérias primas e, assim como os europeus, o Império do Japão passou a adotar uma postura imperialista com os seus vizinhos. Eram necessários bastante recursos para alimentar as indústrias e a nascente máquina de guerra japonesa. Veja a imagem a seguir, do artista japonês Migita Toshihide, em 1894, retratando essa questão:



Migita Toshihide, Generais chineses capturados vivos em Pyongyang, 1894.

Descreva os componentes dessa imagem e explique como ela pode representar o imperialismo japonês na Ásia.

Entre os últimos anos do século XIX e a primeira metade do século XX, o imperialismo japonês afetou, por exemplo, a República da China. Esta, por sua vez, montou seus esforços de resistência, culminando em vários conflitos e duas grandes guerras chamadas de “Sino-Japonesas”.

PENSANDO A HISTÓRIA

- 8 Na segunda dessas guerras, a república chinesa estava dividida em diversas forças e uma delas, representada pela figura de Mao Tsé-Tung, começou a ganhar cada vez mais poder. Observe o fragmento de texto desse líder, que posteriormente viria a ser a autoridade máxima do país, a respeito do conflito:

A maior fonte de energia para a guerra está nas massas populares. É principalmente por causa do estado de inorganização das massas populares chinesas que o Japão ousa violentar-nos. Assim que essa falha for eliminada, o agressor japonês, tal como um búfalo selvagem caído num anel de fogo, ver-se-á cercado pelas centenas de milhões de homens que constituem o nosso povo em pé, bastando que gritemos para que ele se lance em pânico na fogueira, e seguramente morrerá queimado.

ZEDONG, Mao (Mao Tsé-Tung). Citações do presidente Mao Zedong. Arquivo Marxista na Internet. pp. 73-74. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/mao/1966/citas/citas.pdf>.

- a) Por que, segundo o autor, os japoneses estavam conseguindo invadir a China? O que era necessário para enfrentá-los?

- b) Levando em consideração as outras experiências de neocolonialismo estudadas, pode-se afirmar que a divisão interna pode ter sido uma das principais razões do sucesso da invasão de uma potência imperialista? Justifique a sua resposta, utilizando como exemplo alguns dos casos estudados sobre África e Ásia.



RODA DE CONVERSA

Conforme estudado nesta unidade, os europeus invadiram o continente africano e o dividiram em áreas de influência com a justificativa de civilizar e levar o desenvolvimento a esses territórios. Já na Ásia, buscaram fazer o mesmo, embora sem um acordo como a Conferência de Berlim. Foram verdadeiras corridas imperialistas pelo domínio dos recursos desses povos, como forma de alimentar seus mercados de consumo e suas máquinas industriais, bélicas. Mas pode-se dizer que os europeus realmente agiram de forma “civilizada” ao impor esse projeto e seus modos de vida? No final, fica a questão: quem eram os “bárbaros” nessa história toda? E os “civilizados”? Essa atitude colonialista ainda pode ser vista nos dias de hoje? Em quais casos?

- Discuta essas questões com a sua turma, como forma de sintetizar o que foi aprendido na unidade. No final, escreva um texto como registro de suas próprias conclusões.

A large rectangular area with horizontal lines for writing, framed by a light blue border. The area contains 20 horizontal lines, providing space for text or notes.

ATIVIDADE 4 – Descolonização da África e da Ásia

Durante o século XX, foram organizadas diversas campanhas de libertação nos países africanos e asiáticos. Elas atingiram maior sucesso apenas após a Segunda Guerra Mundial, conflito que enfraqueceu política e economicamente os antigos impérios coloniais. No novo cenário, ficou cada vez mais difícil sustentar os aparatos administrativos coloniais na África e na Ásia. Duas novas potências saíram fortalecidas do conflito mundial - a União Soviética (URSS) e os Estados Unidos - inaugurando o período conhecido como Guerra Fria. Para esses dois países interessava as independências na África e Ásia, pois significava uma oportunidade de aumentar suas zonas de influência no mundo. Além do mais, há que se reconhecer a resistência dos povos nativos, que, aos poucos, começaram a utilizar a tecnologia estrangeira como forma de combate e se organizar coletivamente contra os colonizadores. Muitas guerras foram travadas até que a segunda metade do século XX pudesse ser reconhecida como a época da descolonização.

PENSANDO A HISTÓRIA

- 1 Leia os trechos a seguir. O primeiro é um antigo provérbio africano. Já o segundo, é uma reflexão de Aimé Césaire, um dos principais intelectuais contrários ao imperialismo, sobre as práticas colonialistas e a ideia de civilização imposta pelos europeus.

Trecho I

“Até que os leões tenham os seus próprios historiadores, as histórias de caça sempre glorificarão os caçadores”.

Provérbio africano, autoria desconhecida.

Trecho II

Falam-me de progresso, de “realizações”, de doenças curadas, de níveis de vida elevados acima de si próprios. Eu, eu falo de sociedades esvaziadas de si próprias, de culturas espezinhadas, de instituições minadas, de terras confiscadas, de religiões assassinadas, de magnificências artísticas aniquiladas, de extraordinárias possibilidades suprimidas.

Lançam-me à cara fatos, estatísticas, quilometragens de estradas, de canais, de caminhos de ferro. Mas eu falo de milhares de homens sacrificados no Congo-Oceano. Falo dos que, no momento em que escrevo, cavam à mão o porto de Abijan. Falo de milhões de homens arrancados de seus deuses, sua terra, seus hábitos, sua vida, dança, sua sabedoria. Falo de milhões de homens a quem inculcaram sabiamente o medo, o complexo de inferioridade, o tremor, o servilismo.

Lançam-me em cheio aos olhos toneladas de algodão ou de cacau exportado, hectares de oliveiras ou de vinhas plantadas. Mas eu falo de economias naturais, de economias harmoniosas e viáveis, de economias adaptadas à condição do homem indígena desorganizadas, de culturas de subsistência destruídas, de subalimentação instalada, de desenvolvimento agrícola orientado unicamente para benefício das metrópoles, de rapinas de produtos, de rapinas de matérias-primas.

Aimé Césaire. Discurso sobre o Colonialismo. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1978, p. 25-26.

a) Pensando no contexto do imperialismo, como o provérbio africano pode ser interpretado?

b) Como o discurso de Césaire, no segundo trecho, pode se relacionar com a ideia das histórias dos leões e dos caçadores sugerida no provérbio?



PARA SABER MAIS

Para saber mais: Aimé Césaire foi uma das importantes vozes contra o colonialismo e a favor da união do povo negro no século XX. Nascido na Martinica, antiga colônia francesa no Caribe, foi poeta, escritor e eleito deputado. Em sua obra, formulou a ideia de “negritude”, como valorização das raízes africanas e negação da cultura colonial imposta aos negros do mundo. Conheça mais sobre ele no texto: <https://www.geledes.org.br/aime-cesaire/>



Após a Segunda Guerra Mundial, houve a formação da Organização das Nações Unidas (ONU), em 1945, que tinha entre seus objetivos promover a cooperação e paz internacional, além de se colocar como mediadora de conflitos. Em sua carta de fundação, a ONU reconhecia o direito dos povos à autonomia política e o dever das metrópoles de facilitar o processo de descolonização desses territórios.

- 2 Em 1955, após as primeiras independências na África e na Ásia (Índia, Paquistão, Egito, África do Sul, entre outros), esses países realizaram um encontro na Indonésia, conhecido como “Conferência de Bandung”. Veja no documento a seguir os objetivos dessa reunião e os princípios decididos para a atuação dos países no cenário mundial:

Propósitos da Conferência

- a. promover a boa vontade e a cooperação entre as nações da Ásia e da África, explorar e promover seus interesses mútuos;
- b. considerar os problemas sociais, econômicos e culturais e as relações dos países representados;
- c. considerar problemas de interesse especial para os povos asiáticos e africanos - por exemplo, problemas que afetam a soberania nacional, o racismo e o colonialismo; e
- d. ver a posição da Ásia e da África e seus povos no mundo de hoje e a contribuição que podem dar para a promoção da paz e cooperação mundiais.

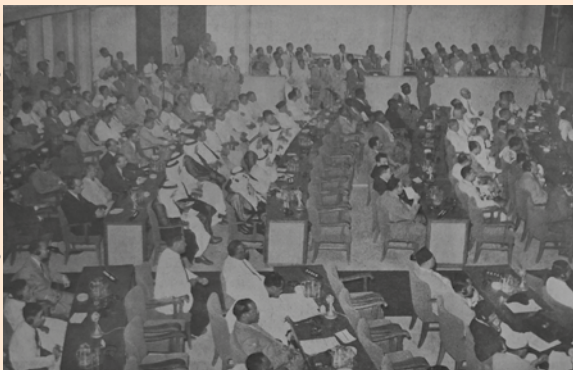
Adaptado de: A. Appadorai. The Bandung Conference. New Delhi: The Indian Council of Word Affairs, 1995.

Princípios de Bandung

- [...]
2. Respeito a soberania e integridade territorial de todas as nações;
 3. Reconhecimento de igualdade de todas as raças e da igualdade de todas as Nações, pequenas ou grandes;
 4. Não intervenção e não ingerência nos negócios dos outros países.

Adaptado e traduzido de: Final Communique of the Conference, April 24. In: Selected documents of the Bandung Conference : texts of selected speeches and final communique of the Asian-African Conference, Publisher New York : Distributed by the Institute of Pacific Relations. Bandung, Indonesia, April 18-24, 1955. p.29.

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Plenary_session_during_the_Bandung_Conference.png



Plenária da Conferência de Bandung, 1955.

a) Defina em linhas gerais os objetivos do encontro.

b) Considerando os princípios do documento, o que justifica essa união entre dois continentes tão diferentes entre si proposta no encontro? Qual pode ser a importância desse evento?

3 Durante o período de vigência do projeto imperialista dos europeus, os povos africanos não ficaram passivos. Eles organizaram diversas formas de resistência e elaboraram projetos sobre como deveria ser a nova forma de sociedade em um futuro descolonizado. Os documentos abaixo são escritos de importantes figuras anticolonialistas que discutiram esses caminhos:

Trecho I

Faço sistematicamente a apologia das nossas velhas civilizações negras: eram civilizações cortes. Então a verdadeira questão é retornar a elas? Não, repito. Para nós, o problema não é de uma utópica e estéril tentativa de reduplicação, mas de superação. Não é uma sociedade morta que queremos fazer reviver. Deixamos isso aos amadores de exotismo. Não é tão pouco a sociedade colonial atual que queremos prolongar, a carne mais imunda que jamais apodreceu debaixo do sol. É uma sociedade nova que precisamos criar, com a ajuda de todos os nossos irmãos escravos, rica de toda a potência produtiva moderna, cálida de toda a fraternidade antiga.

Adaptado de: Aimé Césaire. Discurso sobre o Colonialismo. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1978, p. 35-36.



PARA SABER MAIS

Afrofuturismo

Você já ouviu falar de afrofuturismo? Trata-se de um movimento estético que inclui a ancestralidade africana nas narrativas sobre um futuro tecnológico, contrapondo-se às histórias tradicionais de ficção científica que geralmente apagam a cultura negra. Se você já assistiu aos filmes do Pantera Negra, já teve contato com a estética afrofuturista, mesmo que não saiba! Conheça mais no link: <https://www1.folha.uol.com.br/webstories/cultura/2020/09/o-que-e-afrofuturismo/>



- 4 Um dos primeiros países a se tornar independente após a 2ª Guerra Mundial foi a Índia, até então sob domínio britânico. O processo de libertação foi concluído em 1947, mas seu início data do século XIX, com membros da elite nativa que formaram o Partido do Congresso Indiano. A partir da década de 1920, essa luta se intensificou sob a liderança de Mohandas Gandhi. Veja algumas de suas ideias a seguir:

Se vocês desejam a liberdade verdadeira, devem unir-se. E dessa união nascerá a verdadeira democracia, igual à que há muito tentaram instaurar. Para mim, a democracia significa que cada qual se converte no seu próprio dono. Li bastante História e não encontrei nenhuma intenção de estabelecer a democracia em grande escala mediante a não-violência. Se entendem o que pretendo dizer-lhes, esquecerão as diferenças entre hindus e muçulmanos. A resolução que lhes entreguei diz o seguinte:

“Não queremos permanecer como rãs num pântano. Encorajamos a criação de uma federação mundial que só nascerá mediante o uso da não-violência. O desarmamento é possível se se empregar a incomparável arma da não-violência”.

Mohandas Gandhi. A importância da não-violência. In: Coleção Folha - Discursos que mudaram o mundo. São Paulo: Folha de São Paulo, 2010, p. 49.

- a) Para Gandhi, qual a principal forma de atingir a libertação colonial e a democracia? Que tipo de ação de protesto e contestação você imagina que podem respeitar essa ideia? Discuta com seus colegas algumas possibilidades.

- b) No trecho, o líder preocupa-se com um problema de longa data dos nativos indianos, que dificultava a ação contra os ingleses. Identifique esse problema.

- c) Pesquise que fim levou esse problema após a conquista da independência. Resuma suas descobertas abaixo.

ANÁLISE DE IMAGENS

- 5 Apesar de o nome sugerir uma postura pacífica, a não violência proposta por Gandhi não propunha que os indianos fossem passivos. Pelo contrário, estimulava diversas ações que, mesmo não violentas, poderiam desestabilizar o domínio britânico por meio da estratégia chamada **“desobediência civil”**. Um exemplo foi o desrespeito ao monopólio britânico imposto aos indianos sobre algumas mercadorias, que obrigava-os a comprar dos comerciantes ingleses. Contra isso, Gandhi organizou diversas ações, como a Marcha do Sal, em que milhares de indianos foram até o mar para coletar o produto desrespeitando as autoridades coloniais. Além disso, o povo foi incentivado a utilizar suas próprias vestimentas, não as de origem inglesa.



Yann. Gandhi durante a Marcha do Sal, 1930.



VAMOS PESQUISAR!

Para dar conta dessa diversidade de experiências de descolonização, forme grupos com seus colegas e escolha um dos países abaixo para pesquisar sobre a independência/descolonização e sua trajetória pós-colonial:

- Angola
- Argélia
- Congo
- Indochina/Vietnã
- África do Sul
- Irã

Além de preparar uma apresentação para compartilhar os resultados com o restante da turma, o grupo deve produzir um cartaz artístico retratando a descolonização pesquisada, com base nas ideias, grupos e atores envolvidos no processo. Utilize os cartazes e selos que têm uma composição gráfica (cores, formas e textos) que codificam ideias e representações das lutas políticas que podem ser observadas para a confecção do novo cartaz.



Cartaz: "Vitória! A Luta Continua. Viva a República Popular de Angola". MINFA, 1976.

Chicago Anti-Apartheid Movement collection. College Archives & Special Collections department of Columbia College Chicago. Nova Iorque, EUA.



Cartaz: "Samora Vive em Cada um de Nós. 19 de Outubro." Sem data.

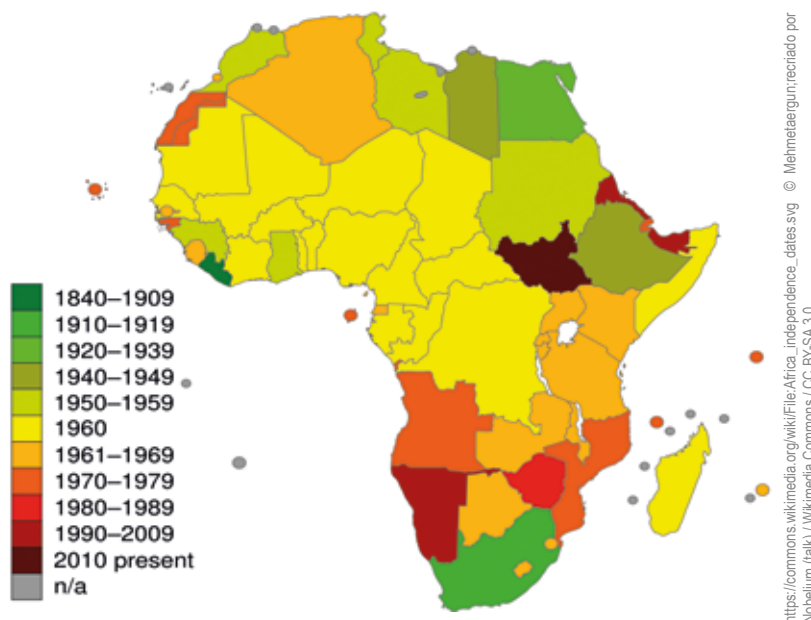
Chicago Anti-Apartheid Movement collection. College Archives & Special Collections department of Columbia College Chicago. Nova Iorque, EUA.

ATIVIDADE 5 – Heranças do neocolonialismo e desafios para o futuro

Os processos de libertação da população africana e asiática foram bem-sucedidos em relação ao seu principal objetivo, a descolonização. Com o enfrentamento das poderosas metrópoles europeias, além da conquista da independência, esses povos formaram dezenas de novos países, com aparatos administrativos próprios e vêm resgatando a autoestima e a valorização de suas culturas. No entanto, diversos problemas foram herdados do longo período de domínio imperialista. As transformações mais radicais idealizadas pelos revolucionários não se concluíram e a exploração desses países ainda ocorre por meio, principalmente, do sistema econômico internacional e da influência política das antigas metrópoles e países dominantes do capitalismo global. Nessa sequência, analisaremos algumas dessas consequências e desafios para o futuro desses continentes.

OS MAPAS E A HISTÓRIA

- 1 Observe o mapa a seguir, das fronteiras políticas da África. Em seguida, leia o texto:



Mapa Político da África e Ásia Pós-Colonial, com indicação do período de independência de cada país.

Antes do período imperialista, havia mais de 200 grupos étnicos, com domínio de seus próprios territórios no continente e rivalidades contra outros povos. Esse fator de divisão, como vimos, facilitou a vitória dos europeus no final do século XIX. Alguns desses povos foram dizimados no processo de conquista, porém muitos outros e suas respectivas rivalidades internas continuaram existindo, ainda que em “trégua” sob domínio dos impérios coloniais.

Texto elaborado exclusivamente para este material.

- a) Compare este mapa com o que foi estudado na Partilha da África (Sequência de Atividades 2). Existe diferença significativa entre as fronteiras dos impérios e as pós-coloniais? Cite alguns exemplos em sua resposta.

- b) Partindo das mudanças e/ou permanências entre os dois mapas, o que é possível concluir sobre o impacto do colonialismo na definição das fronteiras dos países independentes?

- c) Considerando as informações do texto e o mapa, quais podem ter sido as consequências da manutenção das fronteiras imperiais nos novos Estados?

PENSANDO A HISTÓRIA

- 2 No texto a seguir, Julius Nyerere, primeiro presidente da Tanzânia após a independência (1962), reflete sobre os desafios e perigos do contexto pós-colonial na África:

A Segunda Luta

Sou um grande defensor da Unidade Africana. Estou convencido de que, assim como a unidade foi necessária para a conquista da independência (...) a unidade é igualmente necessária para que toda a África alcance e mantenha sua independência.

Acredito que, deixados em paz, podemos alcançar a unidade no continente africano. Mas não acredito que nos deixem em paz! Acredito que a fase da qual estamos agora saindo com sucesso é a fase da Primeira Luta pela África e a reação da África à mesma.

Estamos agora entrando em uma nova fase - a fase da Segunda Luta pela África. E assim como na Primeira Luta pela África, uma tribo foi jogada contra outra tribo para facilitar a divisão do continente, na Segunda Luta pela África uma nação vai ser jogada contra outra nação para facilitar o controle da África, tornando-a fraca e dividida contra si própria.

Julius Nyerere. The Second Scrumble. Disponível em: https://www.juliusnyerere.org/resources/view/the_second_scrumble_1962. Material traduzido especialmente para este material.

- a) Identifique quais os desafios da África pós-colonial e quais seriam as novas estratégias das potências estrangeiras para manter sua influência no continente, na visão de Nyerere.

- b) Quais as relações entre o desafio apontado por Nyerere e as conclusões do exercício anterior sobre o mapa da África?



VAMOS PESQUISAR!

Um dos casos mais emblemáticos dos problemas estudados nos dois exercícios anteriores foi o genocídio ocorrido em Ruanda, na década de 1990. Esse conflito guarda fortes relações com o período de colonização alemã e belga estabelecido após a Conferência de Berlim. Pesquise sobre esse episódio, destacando:

- O que foi e por que é chamado de “genocídio”
- Suas causas e relações com o neocolonialismo e a descolonização
- Desenvolvimento do conflito
- Atuação da ONU e da comunidade internacional
- Consequências e a situação atual de Ruanda

No decorrer do projeto imperialista, os europeus propunham a “assimilação” dos africanos à sua cultura. Porém, essa assimilação não incluía nenhum tipo de igualdade. Negros e brancos, africanos e descendentes de europeus continuavam separados por fatores étnico-raciais e nacionais em muitos desses países, sendo os cidadãos do primeiro grupo considerados “inferiores”. Na África do Sul, mesmo após a independência, esse sistema continuou existindo oficialmente dentro da lei, e ficou conhecido como apartheid. Durante praticamente todo o século XX, existiram escolas para negros e escolas para brancos, calçadas para negros e calçadas para brancos, entre outros espaços reservados apenas para brancos.

MÃO NA MASSA!

- 3 Entre as diversas pessoas que lutaram contra o projeto do apartheid, estavam muitos artistas que fizeram questão de se posicionar em sua obra. Um exemplo é a música Soweto Blues, de 1976, interpretada por Miriam Makeba. Escute e analise um trecho a seguir:

Soweto Blues

As crianças receberam uma carta do mestre
 Dizia: chega de Xhosa, Sotho, chega de Zulu.
 Recusando-se a obedecer, eles enviaram uma resposta
 Foi quando os policiais vieram em socorro
 Crianças estavam voando, balas, morrendo
 As mães gritando e chorando
 Os pais estavam trabalhando nas cidades
 O noticiário da noite trouxe toda a publicidade
 Apenas uma pequena atrocidade
 Profunda na cidade



Soweto Blues, 1976. Composição: Hugh Masekela.
 Intérprete: Miriam Makeba. Tradução do autor, para este material.
https://www.youtube.com/watch?v=YGbEQ210_J4

- a) Pesquise quem foi Miriam Makeba e quais as suas principais lutas. Registre sinteticamente suas descobertas.
- b) Agora, observe a letra da música. O que significa dizer “chega de Xhosa, Sotho, chega de Zulu”? E por que os alunos se recusaram a obedecer a tal ordem?

- c) Faça uma breve pesquisa sobre a origem do gênero musical blues. Qual é a sua história e o que caracteriza tal gênero? Por que você acha que ele foi o ritmo escolhido para essa canção?

- d) Considerando que a música e a poesia também podem ser formas de incentivar a transformação social, escreva uma letra sobre a História da África nos períodos estudados. Você pode abordar uma questão específica ou um caso que mais se interessou e escrever sobre. Compartilhe suas produções com a turma em um sarau.
-
-
-
-
-



PARA SABER MAIS

Museu do Apartheid

Atualmente, o Museu do Apartheid busca contar a história e preservar a memória do período da segregação racial na África do Sul. Com uma proposta impactante, o museu divide os visitantes por critérios de cor logo na entrada. No primeiro link a seguir, é possível conhecer um pouco sobre o espaço. Já o segundo, trata-se do site oficial do museu, em que é possível fazer um tour virtual (em inglês), passando pelas várias salas do museu: <https://www.southafrica.net/br/pt/travel/article/museu-do-apartheid> ; <https://www.apartheidmuseum.org/>

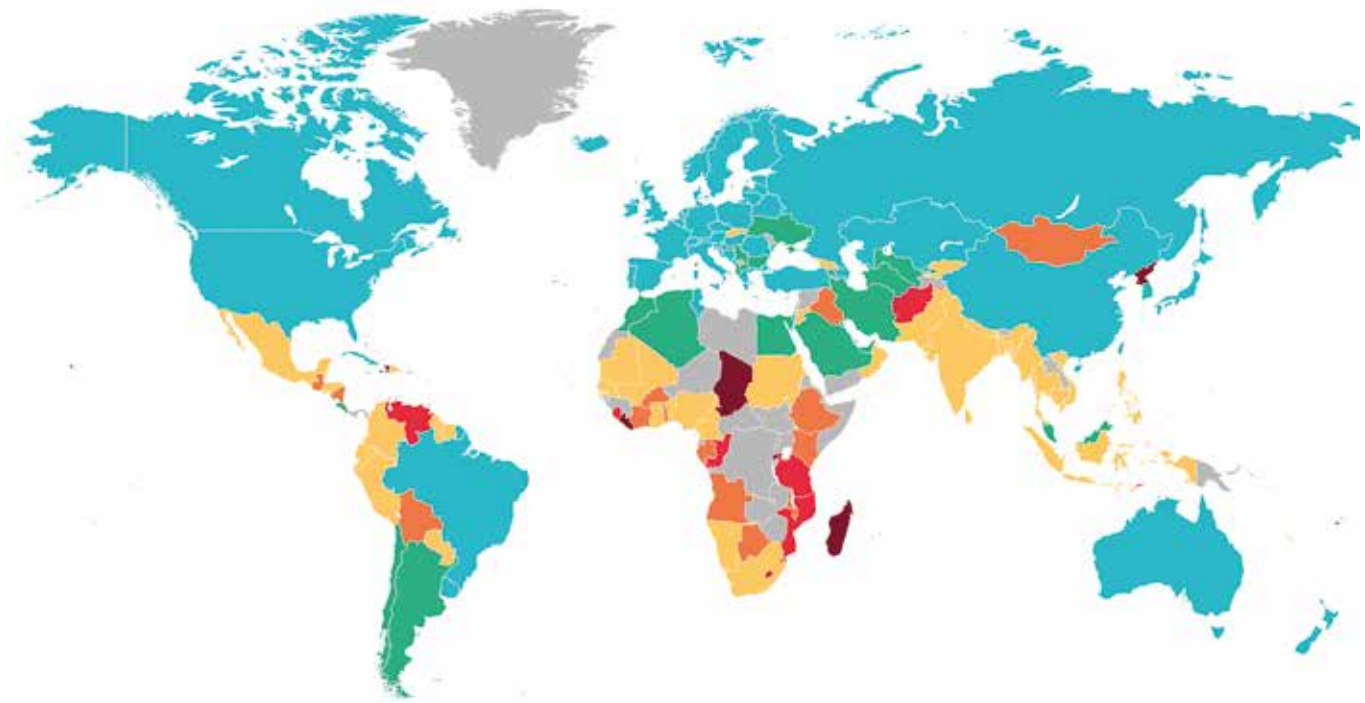


RODA DE CONVERSA

Oficialmente o apartheid acabou na África do Sul. Porém, será que ainda existe esse tipo de discriminação entre pessoas brancas e negras no mundo atual, mesmo que não seja algo aceito na lei? E no Brasil, como é? Discuta com seus colegas em uma roda de conversa. Procurem exemplos mais recentes que possam ilustrar seus argumentos, discutindo se são frutos do racismo ou não e até que ponto isso pode representar, na prática, uma espécie de apartheid, ainda que não escrito nas leis.

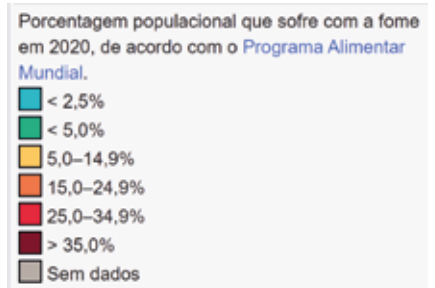
A HISTÓRIA E O PRESENTE

- 4 Para refletir sobre outras heranças do neocolonialismo na África, observe o mapa a seguir, com dados do século XXI:



https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/2/28/Hunger_Map_2020_World_Food_Programme.svg
Alice Hunter/ Wikimedia Commons / CC BY-SA 4.0

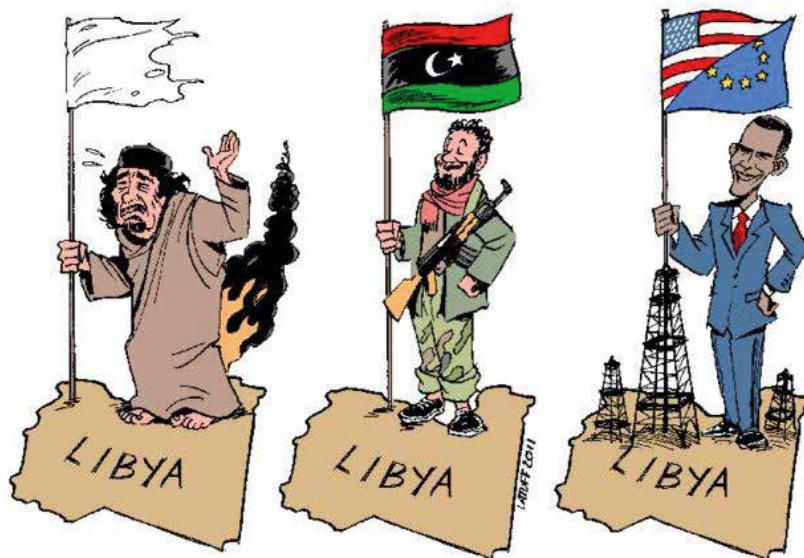
- a) Observando o mapa e as descrições da legenda, quais conclusões podem ser tiradas sobre a África e Ásia em relação ao restante do mundo?



- b) Levando em consideração o que foi estudado nessa unidade, explique como o imperialismo do século XIX e XX contribuiu para explicar essa situação. Recorde-se que África e Ásia são regiões de muitos recursos naturais e potencial energético.

ANÁLISE DE IMAGENS

- 5 Atualmente, a política externa das potências ocidentais não é mais a de dominar diretamente territórios e formar colônias, como foi no século XIX. Porém, será que ainda acontecem intervenções estrangeiras em países da África e Ásia? Existem outras formas imperialistas de exercer influência nesses territórios, indiretamente? Em 2011, os EUA enviaram tropas para a Líbia com a justificativa de derrubar o governo ditatorial vigente e implantar a democracia. Veja a charge a seguir, sobre esse tema:



https://memoria.abc.com.br/sites/_portal/abc2014/files/styles/full_column/public/atomos_image/futuro_da_libia_charge_120809_carlos_latuff_0.gif?hok=UyJHfB2 Carlos Latuff / Creative Commons - CC BY 3.0

- a) Explique a charge, considerando os questionamentos propostos no enunciado dessa atividade.

- b) Estabeleça uma comparação entre a justificativa dos EUA para essa intervenção e a dos países europeus no neocolonialismo do século XIX.

- c) Busque em sites, jornais e outros meios de comunicação mais dois exemplos desse tipo de intervenção nas últimas décadas e liste-os.

A HISTÓRIA E O PRESENTE

- 6 Na Copa do Mundo de 2018, uma das características da seleção francesa campeã ganhou destaque nas notícias do mundo todo. Veja a manchete e leia o trecho a seguir:

Multiculturalismo das seleções de futebol deve ser destaque na Copa do Mundo 2022

A seleção francesa, atual campeã do mundo, contou com uma equipe multicultural em suas duas conquistas mundiais; trabalho apresentado na USP dá origem a livro sobre o tema

As práticas esportivas estão diretamente conectadas com questões da sociedade, afinal o esporte faz parte delas. Pensando nas relações de influência entre futebol e sociedade, o jornalista Guilherme Freitas produziu o livro *As seleções de futebol da União Europeia: identidade, migração e multiculturalismo através da bola*, que acaba de ser publicado pela Editora Dialética. (...) Freitas analisou os efeitos de movimentos migratórios e seus impactos no futebol em países da União Europeia, como França, Alemanha, Holanda e Portugal. “O futebol nesses países é visto como uma espécie de plataforma de ascensão social. É uma chance de melhorar de vida, de ter mais oportunidades, já que a porcentagem de jovens de origem imigrante que vão chegar a cargos altos em uma empresa, ou em um nível educacional elevado, é muito menor do que os nativos. Então, existem essas relações entre esporte e sociedade”, conta Guilherme.



https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/e/e5/France_champion_of_the_Football_World_Cup_Russia_2018.jpg © Kremlin.ru / Wikimedia Commons / CC BY-SA4.0

Das relações entre esporte e sociedade que a pesquisa analisa, as práticas de racismo e xenofobia marcam presença dentro e fora de campo. Além das agressões verbais cometidas por torcedores contra jogadores de origem imigrante, a pesquisa identificou que o futebol foi utilizado em discursos nacionalistas de extrema-direita como instrumento de oposição ao multiculturalismo nesses países.

Gustavo Roberto da Silva. Multiculturalismo das seleções de futebol deve ser destaque na Copa do Mundo 2022. *Jornal da USP*. 23 de Agosto de 2022. Disponível em: <https://jornal.usp.br/?p=554780>

O livro também conta com um capítulo adicional, que dá mais espaço ao futebol feminino. Nele o autor ressalta que o movimento multicultural está presente na modalidade, ainda que em menor escala. “O futebol feminino está crescendo, conquistando mais espaço. Hoje os jogos da seleção feminina passam na TV aberta, o Campeonato Brasileiro, e até mesmo os próprios campeonatos europeus. Esse impacto de multiculturalismo nas seleções já acontece, na última copa também houve um aumento de jogadoras com esse perfil”, conta.

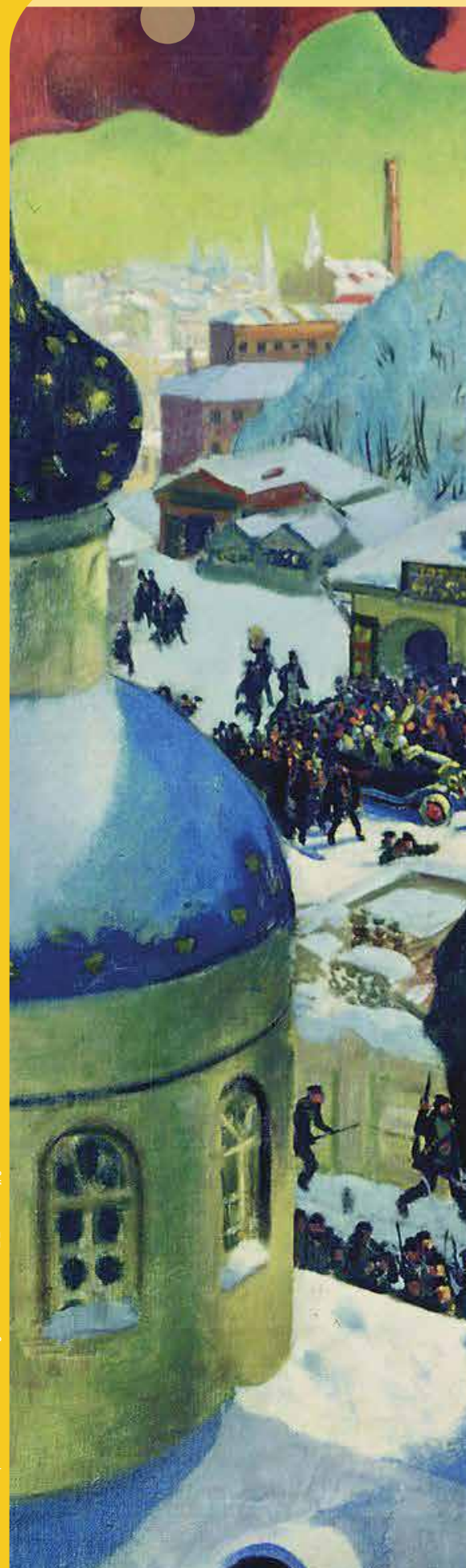
UNIDADE 2

O Socialismo no Século XX: Oposição à Hegemonia Capitalista

PRIMEIRAS PALAVRAS

No século XIX, surgiram diversas propostas para resolver os problemas gerados pelo capitalismo, após o advento da Revolução Industrial. Uma delas, pensada pelos alemães Karl Marx e Friedrich Engels, ficou conhecida como “socialismo científico” ou “marxismo”. Tratava-se de uma filosofia de transformação radical da sociedade, que afirmava ser necessário acabar com o capitalismo e a desigualdade existente entre a burguesia e os trabalhadores. Segundo essas ideias, os filósofos não deveriam apenas interpretar o mundo, mas também agir para que ele se tornasse um lugar diferente, melhor. No decorrer dos séculos XIX e XX, o socialismo ganhou espaço entre a classe trabalhadora, tornando-se o principal ideário de movimentos revolucionários e ações políticas. É impossível analisar a história do século XX sem considerar o marxismo e as experiências que reivindicaram o socialismo, transformando-o no principal contraponto à hegemonia capitalista naquele século, em episódios como a 2ª Guerra Mundial e a Guerra Fria. Ainda hoje, o socialismo influencia grupos e movimentos políticos de oposição ao sistema. Nesta Unidade, vamos conhecer essas ideias e as principais experiências que nasceram delas, para pensar o conflito entre diferentes modelos de sociedade, que definiu a história do século XX.

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Boishevik_-_Kustodiev.jpg





Boris Kustodiev. O Bolchevique, 1920.
Óleo sobre tela, 101 cmx141 cm,
Galeria Tretiakov, Moscou, Rússia.

ATIVIDADE 1 – O surgimento das ideias socialistas

Antes de conhecer as experiências socialistas e a disputa entre esse modelo de sociedade e o capitalismo, vamos estudar o que foram essas ideias em sua origem, relacionadas à consolidação e expansão do mundo burguês ainda no século XIX. Essa primeira aproximação com as teorias é fundamental para compreender os movimentos revolucionários do século XX.

ANÁLISE DE IMAGENS

- 1 Após a Revolução Francesa, movimento que marcou a história contemporânea por seus impactos na sociedade do chamado Antigo Regime, as elites (representadas pela nobreza) conseguiram retomar parte de seu poder, ainda que com diversas concessões à burguesia. Porém, as lutas sociais e políticas na França seguiram por décadas. Observe o quadro de Eugene Delacroix, sobre uma outra revolução contra a monarquia naquele país, ocorrida em 1830:



<https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=27535198>

Eugène Delacroix. A Liberdade guiando o Povo. Óleo sobre tela, 260cm x325cm.1830. Museu do Louvre, Paris.

- a) Na imagem, os personagens representam grupos sociais. Identifique cada um deles, destacando suas ações.

- b) Você conhece a mulher representada? Trata-se de uma personagem simbólica, conhecida como Marianne. Faça uma pesquisa sobre ela e sobre os usos da figura feminina como símbolo da república. Considerando as suas descobertas, analise a mensagem da imagem, relacionando-a com o título.

Após diversos confrontos e revoluções, a burguesia assumiu o poder na maior parte do continente europeu e, sem os obstáculos que a nobreza impunha, obteve cada vez mais força política para ditar os destinos da sociedade. No mundo burguês, houve a expansão das cidades e das fábricas, a hegemonia do modelo econômico do capitalismo e da vida industrial, e a produção de bens de consumo e alimentos em uma escala jamais vista na história.

- 2 Diante da riqueza e abundância geradas pelo capitalismo, surgiu também uma imensa massa de marginalizados nas grandes cidades, sem acesso ao básico necessário para viver. Essa população foi retratada por diversos artistas como os escritores Charles Dickens e Victor Hugo, que denunciaram as contradições do mundo burguês. Leia a seguir o prefácio de um clássico da literatura, a obra *Os Miseráveis*, de Victor Hugo, publicada em 1862:

Enquanto existirem, por causa da lei e do costume, decretos de condenação que criem infernos em meio à civilização e desvirtuem o natural destino divino da humanidade; enquanto os três grandes problemas do século — a degradação do homem pela pobreza, a corrupção da mulher pela fome, o rastejar das crianças pela ignorância — permanecerem sem solução; enquanto a asfixia social for possível em qualquer parte do mundo; em outras palavras, e com um significado ainda mais amplo, enquanto a ignorância e a pobreza existirem na Terra, livros como *Os Miseráveis* não podem deixar de ser úteis.

Victor Hugo. *Les Misérables*. Translated by Isabel F. Hapgood. Nova Iorque: Thomas Y. Crowell & Co. 1887. Traduzido especialmente para este material. Disponível em: https://www.gutenberg.org/cache/epub/135/pg135-images.html#link2H_4_0001

- a) Partindo desse trecho, o que se pode concluir sobre os objetivos de Victor Hugo ao escrever essa obra?

- b) Considerando esses objetivos, você considera que essa obra continua atual nos dias de hoje? Cite exemplos que validem sua resposta.

- c) Identifique o problema do século citado pelo autor que tenha relação intrínseca com a Revolução Industrial, estudada em anos anteriores, e explique-o brevemente.



RODA DE CONVERSA

A obra *Os Miseráveis* traz como protagonista Jean Valjean, homem pobre que, devido à fome, acaba roubando comida, é preso pela polícia e condenado a trabalhos forçados. Veja mais um trecho em que o autor utiliza essa história para refletir sobre a sociedade burguesa:

Dezenove anos. Em outubro de 1815, ele foi solto; ele havia entrado lá em 1796, por ter quebrado uma vidraça e levado um pão.

Espaço para um breve parêntesis. Esta é a segunda vez, durante seus estudos sobre a questão penal e a condenação por lei, que o autor deste livro se depara com o roubo de um pão como ponto de partida para o desastre de um destino. Claude Gaux havia roubado um pão; Jean Valjean havia roubado um pão. Estatísticas inglesas provam o fato de que quatro roubos em cada cinco em Londres têm a fome como causa imediata. (...) Então ele [Jean Valjean] começou a se perguntar: tinha sido ele o único culpado em sua história fatal? Não era sério, ele, um homem trabalhador, estar desempregado? Ele, um homem trabalhador, não ter pão? O castigo não tinha sido feroz e desproporcional para uma culpa que foi cometida e confessada? No fim das contas, não tinha havido mais abuso por parte da lei, em relação à pena, do que havia por parte do culpado em relação à culpa? Se não tinha havido um desequilíbrio (...) [que] resultava na reversão da situação, de substituir a culpa do delinquente pela culpa da repressão? Seria equilibrado converter o culpado em vítima, e (...) colocar a lei definitivamente do lado do homem que havia roubado um pão?

Victor Hugo. *Les Misérables (Os Miseráveis)*. Translated by Isabel F. Hapgood. Nova Iorque: Thomas Y. Crowell & Co. 1887. Traduzido especialmente para este material. Disponível em: https://www.gutenberg.org/cache/epub/135/pg135-images.html#link2H_4_0001.

- 1) Partindo do trecho de Victor Hugo, discuta com sua turma as questões problematizadas. Quais injustiças estão sendo cometidas por essa sociedade? Essas situações são atuais? O que você acha das reflexões do autor?

ANÁLISE DE IMAGENS

- 3 Não foi apenas na literatura que os temas da miserabilidade, da pobreza e da desigualdade social apareceram. Observe o seguinte quadro, pintado por Honoré Daumier em 1862, cujo título é *O vagão da terceira classe*:



Honoré Daumier. O vagão da terceira classe. Óleo sobre tela. 67 x 93 cm. National Gallery, Ottawa, Canadá. 1862

- a) Quem são as pessoas representadas no quadro? Como elas estão caracterizadas?

- b) Compare com os grupos representados em *A Liberdade guiando o Povo*, na primeira atividade. Quais diferenças podem ser apontadas na relação entre as classes sociais apresentadas?

MÃO NA MASSA!

- 4 Leia o texto a seguir:

Considerando a situação social de grande parte da população no campo e nas cidades, diversos teóricos começaram a refletir sobre as contradições entre abundância e pobreza que enxergavam simultaneamente no cotidiano europeu. O que fazer diante dessa situação? Entre esses pensadores, estavam Saint-Simon, Robert Owen e Charles Fourier. Eles ficaram conhecidos como “socialistas” por pensarem em propostas de transformação da sociedade que viviam, com o objetivo de reduzir a miséria e a desigualdade.

Para Charles Fourier, por exemplo, os seres humanos tinham que se agrupar em comunidades que pudessem ofertar uma maior variedade de trabalho para cada um. Assim, a pessoa não precisaria ficar eternamente dentro de apenas uma ocupação durante toda a sua vida. Ela poderia trocar várias vezes ao dia, se fosse necessário e de acordo com a sua vontade. Todos teriam trabalho e como estariam fazendo o que gostavam, sempre produziram mais e mais. Essa comunidade poderia produzir para o seu sustento e conseguir recursos necessários para montar uma segunda comunidade ou ampliar a que possuía. O mundo inteiro poderia ser tomado por esses “falanstérios”. Porém, para conseguir isso era necessário ao menos ter o patrocínio de um rico investidor que pudesse contribuir para a construção dessa primeira iniciativa.

Texto do autor, elaborado especialmente para este material.

Imagine que você seja responsável pela propaganda para atrair um investidor para a criação de um falanstério nos moldes propostos por Charles Fourier. Monte um panfleto, banner ou desenho com esse objetivo.

PENSANDO A HISTÓRIA

- 5 Pouco tempo depois, teóricos como Fourier e Owen foram chamados de “socialistas utópicos”, por dois novos pensadores alemães: Karl Marx e Friedrich Engels. Apesar de reconhecerem a importância dos primeiros socialistas em denunciar os problemas do mundo burguês, Marx e Engels criticaram duramente suas propostas:

Na própria sociedade dominante, os inventores desses sistemas [Fourier, Owen, Saint-Simon] reconhecem, sem dúvida, o antagonismo de classes e os efeitos de seus elementos desagregadores. Contudo, não atribuem ao proletariado qualquer autonomia histórica, qualquer movimento político próprio. [...] No lugar da atividade social (coletiva), aparece necessariamente sua atividade inventiva, pessoal (individual); no lugar das condições históricas da libertação, apenas condições fantasiosas; no lugar da organização paulatina do proletariado até se constituir em classe, apenas a organização de uma sociedade inventada por eles. [...] [Os socialistas utópicos] Ainda sonham em realizar experimentalmente suas utopias sociais, como o estabelecimento de falanstérios isolados, a fundação de colônias. Para construir esses castelos no ar, precisam apelar à filantropia dos corações e dos bolsos burgueses.

Adaptado de: Karl Marx & Friedrich Engels. Manifesto do Partido Comunista.
Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/marx/1848/ManifestoDoPartidoComunista/manifesto.pdf>

- a) Você sabe o significado de “utopia”? Busque em um dicionário essa palavra.

- b) Compare essas afirmações de Marx e Engels com o texto da atividade anterior. Por que esses pensadores chamam Charles Fourier e seus falanstérios de “utópicos”?

c) Para Marx e Engels, a quem caberia o processo de libertação da sociedade burguesa?

d) E você, o que pensa sobre a proposta dos falanstérios? Também acredita que seja algo utópico? Por quê? Se sim, qual poderia ser uma forma “não utópica” de resolver a situação? Se necessário, discuta com seus colegas.

6 As ideias socialistas pensadas por Karl Marx e Friedrich Engels ficaram conhecidas como “socialismo científico” ou “marxismo”. Para eles, o socialismo deveria ser uma transição para uma sociedade sem classes nem Estado, algo não atingido em nenhuma região do mundo: o comunismo. No entanto, diferentemente dos “utópicos”, ao invés de propor de antemão como seria cada aspecto dessa nova sociedade, Marx e Engels realizaram análises profundas sobre o funcionamento do próprio capitalismo, na intenção de buscar soluções nas raízes dos problemas. Dessa forma, ambos tentaram explicar diversos aspectos do nosso mundo, por exemplo, como é criado o valor das coisas, como as pessoas recebem o seu salário, como a sociedade organiza o seu sistema produtivo, entre outras questões. Leia o trecho abaixo sobre o pensamento de Marx e Engels:

Segundo o pensamento marxista, os burgueses são aqueles que possuem os meios de produção, ou seja, as ferramentas, máquinas, matéria-prima e o que mais for preciso para a produção desejada. Já o trabalhador (ou proletário) possui apenas a sua força de trabalho. Ao ser contratado pelo burguês, o trabalhador usa daqueles meios de produção para produzir alguma coisa – por exemplo, camisetas. Essas camisetas são vendidas por um valor maior do que o custo de sua produção e, dessa venda, o burguês consegue pagar o salário do trabalhador, comprar mais matéria-prima, fazer os reparos necessários nas máquinas, enfim, melhorar seus meios de produção. Também fica com uma parte para si, que pode utilizar como bem quiser, na sua sobrevivência, em lazer e em novos investimentos. Essa última parte foi denominada por Marx de “mais-valia” (ou “mais-valor”). No final do processo, o burguês tinha mais dinheiro do que no início. Mas afinal, de onde vem esse dinheiro adicional? De onde vem o lucro e o mais-valor?

Texto do autor, elaborado especialmente para este material.

- a) Reflita sobre a questão colocada no final do texto. Afinal, de onde vem a riqueza no mundo burguês? Como pode ser criada maior quantidade de valor no processo de produção de alguma coisa?

- b) Por que o trabalhador se sujeita a trabalhar para o burguês, se todo o trabalho é feito por ele próprio? Relembre o processo ocorrido na Revolução Industrial para ajudar na sua resposta.



PARA SABER MAIS

Socialismo utópico e científico

No vídeo a seguir, você pode conferir uma introdução sobre as teorias socialistas e entender um pouco mais dos projetos dos pensadores Robert Owen, Charles Fourier, Saint-Simon, Karl Marx e Friedrich Engels: <https://www.youtube.com/watch?v=tBhSwEuxGHA>



- 7 Com o advento do capitalismo, sobretudo em sua etapa industrial, as pessoas estavam trabalhando diversas horas por dia nas fábricas e, com isso, gerando muita riqueza. Porém, a maior parte dos frutos desse trabalho continuava a se concentrar nas mãos de poucos, dos burgueses, ou capitalistas. Para gerar mais lucro, o capitalista precisa fazer com que seus trabalhadores produzam cada vez mais. Pelo link ou no QR Code, se encontra uma tirinha de 2013, do quadrinista Will Tirando (William Leite). Acesse a tirinha:

Disponível em: <http://www.willtirando.com.br/mais-valia/>



- a) Com base na tirinha, o que aconteceria se o trabalhador passasse a trabalhar mais rápido? Leve em conta a quantidade de produção e os resultados de lucro e salário.

- b) E o que aconteceria se o patrão adquirisse uma máquina melhor, aumentando a potencialidade do trabalho?

- c) Explique o final da tirinha. Qual pode ser o desfecho da história se o trabalhador escutar a conversa?

PENSANDO A HISTÓRIA

- 8 Em nossa sociedade, muitas vezes a posição do trabalhador é desmerecida, como se não fosse importante. Frequentemente na História também é assim: poucos sujeitos, geralmente dos grupos dominantes, são lembrados e glorificados, como se fossem responsáveis por todos os feitos da humanidade. Contrariando tal perspectiva, o dramaturgo Bertold Brecht escreveu o poema abaixo. Leia-o e observe a fotografia proposta em seguida:

Perguntas de um trabalhador que lê

Quem construiu a Tebas de sete portas?
Nos livros estão nomes de reis.
Arrastaram eles os blocos de pedra?
E a Babilônia várias vezes destruída. Quem a
reconstruiu tantas vezes? Em que casas da Lima
dourada moravam os construtores?
Para onde foram os pedreiros, na noite em que
a Muralha da China ficou pronta?
A grande Roma está cheia de arcos do triunfo.
Quem os ergueu? Sobre quem triunfaram os
césares?
A decantada Bizâncio tinha somente palácios para
os seus habitantes? Mesmo na lendária Atlântida
os que se afogavam gritaram por seus escravos
na noite em que o mar a tragou.
O jovem Alexandre conquistou a Índia.
Sozinho?
César bateu os gauleses.
Não levava nem sequer um cozinheiro?
Filipe da Espanha chorou, quando sua Armada
naufragou. Ninguém mais chorou?
Frederico II venceu a Guerra dos Sete Anos.
Quem venceu além dele?
Cada página uma vitória.
Quem cozinhava o banquete?
A cada dez anos um grande Homem.
Quem pagava a conta?
Tantas histórias.
Tantas questões.

a) Qual a ideia central do poema?

b) Qual a importância dos trabalhadores na história? E qual a relação com o título escolhido para o poema?

c) Como a reflexão do poema pode se relacionar com o pensamento socialista de Marx e Engels?

- 9 As propostas de Marx e Engels não eram apenas para gerar reflexão, mas uma base para que os trabalhadores pudessem agir no mundo. De fato, influenciados por essas ideias, os trabalhadores se juntaram em diversas organizações (sindicatos, partidos, entre outros) para lutar por melhorias de vida e por transformações no sistema. Um dos hinos que ilustra esse processo foi a *Internacional*, cujo objetivo era inspirar os trabalhadores do mundo na luta pelo socialismo. Ouça a canção no QR Code a seguir e acompanhe um trecho da letra:

A Internacional

De pé! Ó vítimas da fome
 De pé! famélicos da terra
 A indolente razão ruge e consome
 A crosta bruta que a soterra!
 De pé! De pé não mais senhores!
 Se nada somos em tal mundo,
 Sejam todos, ó produtores!

[Refrão:] Bem unidos, façamos,
 Nesta luta final.
 Uma terra sem amo,
 A Internacional!
 Messias, Deus, chefes supremos,
 Nada esperamos de nenhum!
 Sejam nós que conquistemos
 A terra mãe livre e comum!
 Para não ter protestos vãoos,
 Para sair deste antro estreito,
 Façamos nós por nossas mãos,
 Tudo que a nós nos diz respeito

[Refrão]

Crime de rico, a lei o cobre,
 O Estado esmaga o oprimido,
 Não há direitos para o pobre,
 Ao rico tudo é permitido
 À opressão não mais sujeitos!
 Somos iguais todos os seres:
 Não mais deveres sem direitos
 Não mais direitos sem deveres!

[Refrão]

Abomináveis na grandeza
 Os reis das minas e da fornalha
 Edificaram a riqueza
 Sobre o suor de quem trabalha,
 Todo o produto de sua
 A corja rica o recolheu!
 Querendo que ela restitua,
 O povo só quer o que é seu.

[Refrão]



Levando em consideração a letra do hino e o seu aprendizado ao longo dessa sequência de atividades, qual é a solução proposta pelo marxismo para resolver os problemas do capitalismo? Escreva um texto sobre o tema, em seu caderno, detalhando como seria esse modelo alternativo de sociedade.

MÃO NA MASSA!

- 10 Considerando tudo o que foi aprendido na unidade sobre as ideias socialistas, escolha uma das opções a seguir para criar:
- Uma versão alternativa à tirinha da Atividade 7, em que é representado o trabalho no mundo socialista pensado por Marx e Engels.
 - Um poema (ou canção) que relacione os temas estudados com a situação dos trabalhadores e a desigualdade no Brasil de hoje.

Compartilhe as produções com a turma, disponibilizando as tirinhas e poesias na sala de aula!

ATIVIDADE 2 – A Revolução Russa

As ideias do socialismo marxista começaram a se propagar em todo o mundo, surgindo diversas organizações empenhadas nesse ideal. Houve eventos como a Comuna de Paris, em que comunistas e anarquistas tomaram a cidade por algumas semanas, criando uma experiência inédita de governo dos trabalhadores e tendência socialista. Porém, foi apenas no século XX que revoluções de caráter socialista se concretizaram, fazendo com que o socialismo se tornasse política de Estado em diversas regiões. A primeira dessas experiências ocorreu no Império Russo.

ANÁLISE DE IMAGENS

- 1 No início do século XX, a Rússia vivia sob governo do Czar, um monarca que muito se assemelhava ao absolutismo europeu de antes da Revolução Francesa. O Império Russo era predominantemente agrícola, com resquícios sociais que assemelhavam o período medieval. Ao mesmo tempo, possuía riquezas e um nível de desenvolvimento que o colocava como uma potência regional. Veja abaixo o quadro *O Banquete dos Reis*, do russo Pavel Filonov, pintado em 1913:



Pavel Filonov, O Banquete dos Reis, Óleo sobre tela. 175cm x 215 cm. 1912. Museu Russo. Moscou, Rússia.

Descreva a situação representada no quadro, relacionando com as informações do Império Russo fornecidas no enunciado.

No início do século XX, o Império Russo passava por uma forte crise econômica, que aumentou ainda mais quando o Czar Nicolau II decidiu realizar uma campanha militar contra o Japão e saiu derrotado, com mais gastos de guerra e desmoralizado. Em 1905, após uma revolta popular duramente reprimida, o czar fez algumas concessões políticas: houve a legalização de partidos que, por sua vez, poderiam disputar representantes dentro de um Parlamento denominado Duma. Desse processo, surgiu com maior força no cenário público organizações para disputar o poder, como os Outubristas, os Constitucionais Democratas (conhecidos como Cadetes), os Bolcheviques e os Mencheviques.

PENSANDO A HISTÓRIA

- 2 Uma outra conquista importante da Revolução de 1905 foi o surgimento dos Sovietes, Conselhos Operários que reuniam representantes da classe trabalhadora para discutir os problemas de seu cotidiano nas fábricas e cidades e definir ações para a luta coletiva. Vsevolod Voline participou da formação desses órgãos e descreveu o momento da seguinte forma:

O Nascimento dos Sovietes

A decisão que tínhamos tomado: aderir individualmente a um partido da nossa escolha, não nos satisfêz, procurávamos outra coisa.

Foi então que, numa noite em que, como sempre, havia vários trabalhadores em minha casa (...) surgiu entre nós a ideia de criar uma organização permanente de trabalhadores: uma espécie de comitê, ou melhor, de conselho que zelasse pela continuação do acontecimentos, serviria de elo entre todos os trabalhadores, informaria a eles sobre a situação e, se necessário, reuniria em torno dele as forças operárias revolucionárias.

Não me lembro exatamente como essa ideia nos surgiu. Mas lembro-me que foram os próprios trabalhadores que o apresentaram. (...) decidiu-se informar os trabalhadores de todas as grandes fábricas da capital da nova criação e proceder, sempre em privado, às eleições dos membros deste órgão que se chamou, pela primeira vez, Conselho (Soviético) de os delegados dos trabalhadores..

Traduzido e adaptado de: VOLINE. La révolution inconnue (1917-1921) : documentation inédite sur la Révolution russe. Paris: Les Amis de Voline. 1947. pp. 86-87. Disponível em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k24547c?rk=21459;2> Acesso em 22 mai 2024.

- a) Pode-se dizer que o soviete nasceu propondo uma forma de os próprios trabalhadores fazerem política? Explique sua resposta com base no texto.

- b) Como se expressa a democracia nesse órgão?

MÃO NA MASSA!

- 3 Agora, você participará de uma experiência de democracia radical, como foi a proposta dos sovietes. Imagine que a sua turma seja um grande soviete e que esteja preocupada com o que ocorre na escola e no bairro. Reúna-se com os seus colegas e, juntos, organizem uma pauta de reivindicações para serem entregues a uma autoridade da região. Pode ser para o diretor da escola, o prefeito de sua cidade, ou outra figura de poder. Para decidir as

pautas, todas as pessoas devem ser ouvidas e as divergências internas da turma devem ser resolvidas, na busca por consensos. Seu professor irá apenas mediar os debates. No final, faça um balanço da experiência.

Em 1914, ocorreu a Primeira Guerra Mundial, em que o Império Russo participou. As baixas no conflito eram imensas e a permanência do país na guerra se tornou mais um motivo de descontentamento da população, fazendo com que os grupos que questionavam o poder do Czar ganhassem cada vez mais força. Assim, em 26 de fevereiro de 1917, enquanto muitos estavam lutando na guerra, outros começaram a se organizar nas fábricas, protestando por melhores condições de vida, inclusive as mulheres, que lideraram diversas greves e manifestações no período. Esse foi o estopim da chamada Revolução de Fevereiro, movimento que derrubou a corte czarista e instaurou um Governo Provisório, sob comando da Duma (o parlamento).

- 4 No início, o Governo Provisório foi saudado como algo positivo pelas forças revolucionárias, pelo fim do czarismo. Logo, porém, as divergências surgiram, principalmente pelo caráter majoritariamente burguês do governo. Os soviets continuavam se organizando e esperavam que as reivindicações dos trabalhadores fossem atendidas no novo cenário. Leia o trecho abaixo, documento do Soviete de Petrogrado:

O Soviete de deputados operários e soldados decide:

1. Em todas as companhias, nos batalhões, regimentos, parques, baterias, esquadrões e administrações militares de toda espécie, e a bordo dos navios da esquadra de guerra, será escolhido imediatamente, por meio de eleição, um comitê de representantes entre os soldados rasos das unidades militares acima citadas. [...]

4. As ordens da comissão militar da Duma de Estado só devem ser cumpridas nos casos em que não estejam em contradição com as ordens e as decisões do Soviete de deputados operários e soldados [...]

Marc Ferro. A Revolução Russa de 1917. São Paulo: Perspectiva, 1974.

- a) Qual é o principal tema do documento? O que ele representa, levando em conta o movimento revolucionário em curso na Rússia?

- b) Naquele momento, havia na Rússia uma composição dual do poder, entre o Governo Provisório e os Sovietes. Ou seja, os soviets possuíam relativa autonomia em relação às decisões centrais. Sabendo disso, em que partes desse documento isso pode ser verificado?



PARA SABER MAIS

As mulheres na Revolução Russa

O episódio que marcou o início da Revolução de Fevereiro foi uma greve de mulheres trabalhadoras das fábricas têxteis. Em seus protestos, outros setores do movimento operário foram aderindo, intensificando a oposição ao czarismo. Para além desse episódio, as mulheres tiveram participação fundamental nos rumos da Revolução Russa. Veja em detalhes no link: <https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2022/03/08/dia-da-mulher-8-de-marco-comecou-com-protesto-de-tecelas-russas.htm>



- 5 O Governo Provisório não atendeu às necessidades da população. Apesar das promessas, optou por manter a Rússia na guerra. Essa postura fez com que parte da população se organizasse em busca de maiores transformações sociais. Os Bolcheviques, liderados por Lenin, acumularam força e tomaram a frente na continuidade do processo revolucionário, defendendo “Todo o poder aos soviets!”. Veja os trechos de um dos principais escritos de Lenin nessa época, as chamadas Teses de Abril:

Trecho I

Na nossa atitude em relação à guerra - que, por parte da Rússia, continuou a ser incontestavelmente uma guerra imperialista de saque, mesmo sob o novo governo, em razão do seu caráter capitalista - não será tolerada, por mínima que seja, nenhuma concessão a uma política defensiva revolucionária. O proletariado consciente só pode dar o seu consentimento a uma guerra revolucionária, que justifique realmente a defesa dos ideais revolucionários, sob as seguintes condições:

- Passagem do poder para o proletariado e para os setores mais pobres do campesinato, próximos do proletariado
- Renúncia efetiva, e não verbal, a toda a anexação [de outros territórios]
- Ruptura total com os interesses do Capital

Trecho II

Quanto ao programa agrário, a tomada de decisões deve recair nos sovietes de deputados de trabalhadores agrícolas. Todas as terras dos latifúndios serão confiscadas. Da mesma forma, nacionalizar-se-ão todas as terras do país e serão postas à disposição dos sovietes locais de deputados de trabalhadores agrícolas e camponeses e criar-se-ão outros, formados por camponeses pobres. Transformação de todos os grandes domínios (com uma extensão de 100 a 300 hectares) em explorações-modelo, colocadas sob controle dos deputados dos trabalhadores agrícolas e funcionando por conta da coletividade.

Vladimir I. Lenin. Teses de Abril. In: Discursos que mudaram o mundo. São Paulo: Folha de São Paulo, 2010, p. 16-17.

- a) Considerando o documento, explique a posição dos Bolcheviques em relação ao envolvimento nos conflitos armados.

- b) Um dos lemas da Revolução Russa a partir desse momento foi “Pão, Paz e Terra”. Explique essa ideia com base nos escritos de Lenin e no contexto da Rússia no início do século XX.

Na continuidade do processo revolucionário, ainda em 1917, os Bolcheviques tomaram o poder, no evento conhecido como Revolução de Outubro. Dessa forma, iniciou-se uma nova fase na história da Rússia, com um governo de caráter socialista e participação direta dos soviets e operários, ao menos em seu início. Percebendo a vitória da Revolução Russa, as potências capitalistas da Europa tentaram barrar o avanço do socialismo, que viam como ameaça, e apoiaram as forças leais ao czarismo em uma guerra civil, um violento conflito que durou de 1918 e 1921.



VAMOS PESQUISAR!

Em 1922, os bolcheviques e seu “Exército Vermelho” venceram a Guerra Civil, consolidando a formação de uma nova nação, a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (União Soviética ou URSS), sob liderança de Vladimir Lenin.

- 1) Pesquise quais foram as principais realizações do governo de Lenin, principalmente em relação aos camponeses, à indústria e demais temas que achar pertinentes. Registre as conclusões em seu caderno.
- 2) Com a morte de Lenin, em 1924, afluíram divergências entre os bolcheviques a respeito do futuro da URSS, quais os melhores caminhos para enfrentar o capitalismo e chegar ao comunismo. A principal disputa se deu entre Leon Trotsky e Josef Stálin. Pesquise sobre eles seguindo o roteiro abaixo e, em seguida, produza um texto comparando essas duas figuras históricas:
 - Origem
 - Trajetória entre os Bolcheviques, na Revolução Russa e no Partido Comunista da URSS, antes da morte de Lenin
 - Projetos que defendiam para a URSS após a morte de Lenin
 - Final da vida

ATIVIDADE 3 – A URSS ao longo do século XX

Nesta sequência, estudaremos alguns principais momentos da URSS durante o século XX. Passaremos pela Segunda Guerra Mundial, pelo período stalinista, e pela chamada Guerra Fria. Não daremos conta de toda a história desse país, que é bastante longa e complexa. Mas você poderá ter acesso aos temas com mais detalhes principalmente por meio dos livros didáticos.

Após a morte de Lenin, a URSS foi governada por Josef Stálin, com o exílio e derrota da ala representada por Trotsky. Esse novo período foi chamado de Stalinismo e teve como algumas de suas principais características a centralização do poder na figura de seu líder e uma série de perseguições e censuras aos opositores internos. Até hoje o tema é objeto de calorosos debates: para alguns, as medidas de Stálin foram necessárias para garantir a continuidade da revolução diante da ameaça do capitalismo global; para outros, tratou-se de um retrocesso na revolução, contrariando os valores socialistas e tornando a URSS praticamente uma ditadura.

ANÁLISE DE IMAGENS

- 1 Observe as fotografias de antigas estátuas de Stálin na Hungria e na Alemanha e leia o texto sobre elas:



Gyula Nagy. Estátua de Stálin em Budapeste, Fortepan, 1953;



Hans-Gunter Quaschinsky. Monumento de Stálin frente ao pavilhão esportivo em Stalinalee (Karl-Marx-Alle), 1951.

As duas estátuas datam do início da década de 1950, quando a Hungria e a parte Oriental da Alemanha faziam parte da URSS – a primeira com 25 metros de altura e a segunda com mais de 4 metros. Essas estátuas eram comuns em todo o território soviético. Hoje nenhuma das duas existe mais, foram retiradas no período conhecido como “desestalinização”, após a morte desse líder. Enquanto a primeira foi derrubada por manifestantes contrários ao stalinismo, durante uma revolta pela libertação da Hungria, em 1956, a segunda foi removida em uma operação clandestina em 1961.

Texto do autor, elaborado exclusivamente para este material.

- a) Por que havia necessidade de criar diversas estátuas semelhantes no território soviético? O que esse fato indica sobre o período stalinista na URSS?

- b) Escreva hipóteses sobre a retirada desses monumentos pela população. Por que teria sido necessária uma “desestalinização”?



PARA SABER MAIS

Memento Park – Rastros da Desestalinização na Hungria

Na Hungria, a maioria das antigas estátuas soviéticas não foram destruídas, mas retiradas de seus locais originais e colocadas em uma espécie de “cemitério de estátuas” aberto à visitação! Conheça essa história no link: <https://exporvisoes.com/2020/07/04/um-cemiterio-de-estatuas-indesejadas/>



ANÁLISE DE IMAGENS

- 2 Observe a seguir fotografias que foram adulteradas pelo regime stalinista. A imagem original é a primeira da esquerda para a direita. Nikolai Antipov (ex-Comissário do Povo para Correios e Telégrafos da URSS), Joseph Stalin, Sergei Kirov, Nikolai Shvernik e Nikolay Komarov. A montagem mostra como, ao longo dos anos, cada um dos membros da cena original foi removido ao cair em desgraça.



Montagem com fotos tiradas entre 1938 e 1954.

- a) Qual a provável intenção do regime stalinista em falsificar as fotografias?

- b) Que relações você percebe entre esse caso e o mundo atual? Cite alguns exemplos.

- 3 Em 1953, Stalin faleceu e o seu sucessor no poder foi Nikita Khrushchov. No XX Congresso do Partido Comunista da URSS, ele divulgou um relatório com uma série de denúncias de ações do governo anterior. Leia trechos desse relatório:

Após a morte de Stálin, o Comitê central do Partido começou a aplicar uma política destinada a explicar brevemente, mas de uma forma positiva, que é intolerável e alheio ao espírito do marxismo-leninismo exaltar uma pessoa, fazendo dela um super-homem dotado de qualidades sobrenaturais, à semelhança de um deus. Um tal homem é suposto tudo saber, pensar por todos, tudo fazer e ser infalível. [...] Stálin não agia através da persuasão, por meio de argumentos, e da paciente colaboração com as pessoas, mas impondo as suas concepções e exigindo uma submissão absoluta à sua opinião. Quem quer que se opusesse à sua posição ou tentasse explicar o seu ponto de vista e a exatidão da sua opinião estava destinado a ser retirado da coletividade dirigente e, em seguida, poderia tornar-se alvo de aniquilação moral e física. Isso foi particularmente verdadeiro durante o período que se seguiu ao 17º Congresso, momento em que eminentes dirigentes do Partido e militantes honestos e dedicados à causa do comunismo foram derrubados, vítimas do despotismo de Stálin.

Nikita Khrushchov. Abolir o culto a Stalin. In: Discursos que mudaram o mundo. São Paulo: Folha de São Paulo, 2010, p. 58-60.

- a) Por que o autor afirma que o culto à personalidade é contraditório às ideias marxistas?

- b) Explique como as imagens das Atividades 1 e 2 podem servir de exemplo à crítica de Khrushchov a Stálin.

PENSANDO A HISTÓRIA

- 4 Apesar de características e períodos autoritários assumidos pela URSS ao longo de sua existência, os historiadores compartilham a ideia de que não é possível equiparar o Socialismo Soviético às ditaduras Fascistas e Nazistas, exemplos de experiências de extrema direita. Trata-se de ideias diferentes e antagônicas. Para pensar essa questão, leia o trecho a seguir, escrito em 1925 por Adolf Hitler, líder da Alemanha Nazista:

A doutrina judaica do marxismo repele o princípio aristocrático na natureza. Contra o privilégio eterno do poder e da força do indivíduo levanta o poder das massas. Nega o valor do indivíduo, combate a importância das nacionalidades e das raças, anulando assim na humanidade a razão de sua existência e de sua cultura. Por essa maneira de encarar o universo, conduziria a humanidade a abandonar qualquer noção de ordem. E como nesse grande organismo, só o caos poderia resultar da aplicação desses princípios, a ruína seria o desfecho final para todos os habitantes da Terra.

Adolf Hitler. Minha luta, 1925, p. 66. Disponível em: https://archive.org/details/meinkampf_minha_luta/page/n65/mode/2up.

- a) Qual é a visão de Hitler sobre o marxismo? Quais argumentos ele utiliza para invalidar o socialismo?

- b) Com base em seus estudos ou no que você conhece sobre o nazismo, discuta a ideia de “raça” e “nacionalidade” utilizada por Hitler no texto.

- c) O trecho em questão contribui para o consenso dos historiadores de que é impossível igualar socialismo e nazifascismo? Escreva em seu caderno um texto apontando algumas diferenças entre os dois projetos políticos. Se necessário, pesquise mais sobre o nazismo na internet ou em livros didáticos.

Em 1939, aconteceu a Segunda Guerra Mundial. Após uma grande ofensiva, os países do Eixo (grupo composto pela Alemanha Nazista, a Itália Fascista e o Império do Japão) dominaram boa parte da Europa. Em 1941, os Aliados (Inglaterra, França, Estados Unidos, União Soviética) passaram a ganhar batalhas importantes. Os EUA lutaram contra o Império do Japão no Oceano Pacífico enquanto a URSS avançou rumo a Berlim.

- 5 Observe a fotografia a seguir, do momento da tomada do parlamento alemão pelos soviéticos:



Yevgeny Khaldei. Erguendo a bandeira da vitória sobre o Reichstag, maio 1945.

- a) Explique a simbologia desse tipo de imagem no momento de guerra. Considere o que representava uma vitória socialista sobre os nazistas.

- b) Reflita sobre o que você já ouviu falar ou assistiu em filmes sobre a derrota da Alemanha na Segunda Guerra Mundial. Essa fotografia reforça essa visão ou traz elementos novos? Explique.



PARA SABER MAIS

A divisão de Berlim entre as potências vitoriosas na Segunda Guerra Mundial

Após a Segunda Guerra Mundial, a Alemanha, derrotada do conflito, foi dividida em áreas de influência entre as potências vitoriosas. A parte oriental era socialista, sob domínio soviético, enquanto a ocidental se manteve capitalista, sob domínio, principalmente dos EUA. A construção de um muro separando os dois lados da capital Berlim ficou marcada para a História como símbolo da Guerra Fria. No vídeo a seguir, é possível conhecer um pouco da Alemanha Oriental: <https://www.youtube.com/watch?v=PoWPGZ5nBIQ>

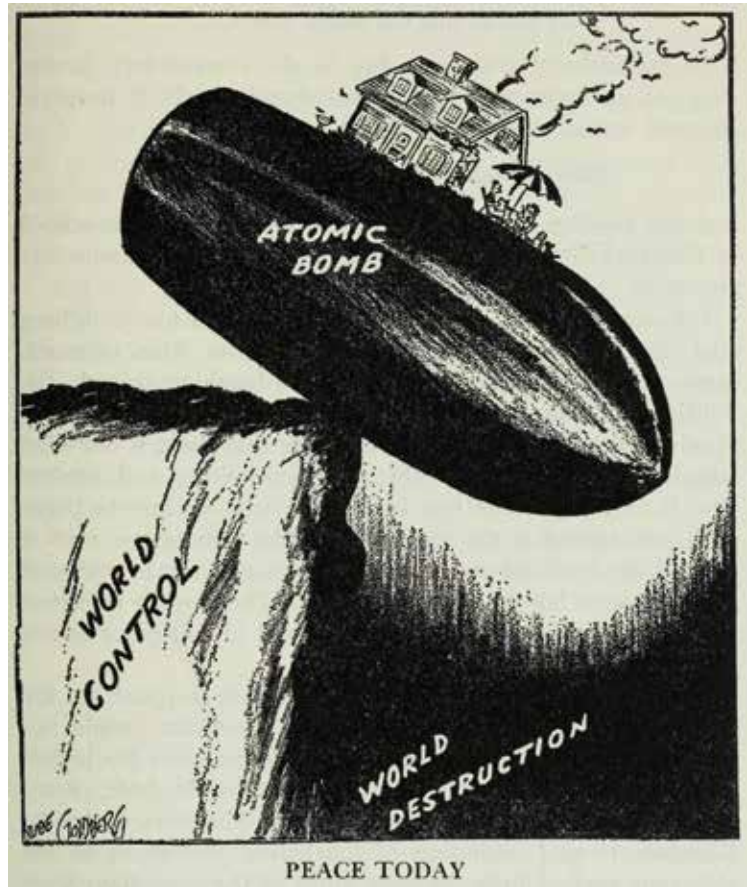


Com a derrota dos nazistas, uma nova ordem mundial emergiu, com o mundo europeu enfraquecido e os EUA e a URSS como as principais potências. Esses dois países passaram a disputar a hegemonia no mundo até o final do século, em um conflito entre dois modelos de sociedade – o socialismo e o capitalismo. Nessa disputa, nenhum dos países ousava entrar em combate direto com o outro, devido ao potencial bélico que tinham, com bombas atômicas e armas de destruição em massa que poderiam colocar fim ao mundo todo.

6 Observe o cartaz de propaganda e a charge sobre a bomba atômica:



Propaganda anticomunista, "Esse é o amanhã. A América sob o comunismo", EUA, 1947.



Rube Goldberg . "Peace Today" (Paz Hoje), uma charge editorial comentando os perigos da bomba atômica. Incrições: "Bomba Atômica", em branco, na parte superior; Controle mundial (em preto) e "destruição mundial", em branco. Publicado pela primeira vez em The New York Sun, em 22 de julho de 1947.

Com ajuda de sua professora ou de seu professor, faça uma pesquisa sobre cartazes de propaganda socialista no contexto da Guerra Fria e selecione um. A seguir, faça uma análise das duas imagens, destacando como cada uma representa aspectos da geopolítica da Guerra Fria.



VAMOS PESQUISAR!

Apesar das principais potências mundiais não entrarem diretamente em conflito, o período da “Guerra Fria” teve momentos e episódios quentes. Ambos os lados patrocinaram disputas armadas internas em diversos países, para trazê-los para sua zona de influência e, em alguns casos, mandaram suas próprias tropas para o local. Tais confrontos ficaram conhecidos como “guerras por procuração” (proxy wars), em que os principais interessados guerreiam através de terceiros, geralmente países mais fracos, que fazem papel de intermediário. Observe a lista com alguns dos países e conflitos ocasionados por intervenções estadunidenses e/ou soviéticas:

- Guerra Civil Grega (1946-49)
 - Guerra da Coreia (1951-53)
 - Guerra de Suez (1956)
 - Guerra do Vietnã (1959-1975)
 - Crise dos Mísseis em Cuba (1962)
 - Golpe Militar no Chile (1973)
 - Guerras do Afeganistão/Guerra Afegã-Soviética (1973-74 e 1979-89)
- 1) Escolha uma dessas intervenções para fazer uma pesquisa, analisando o papel das duas potências no conflito. Prepare uma apresentação para compartilhar as descobertas com a sua turma.
 - 2) Em seguida, reflita: será que esse tipo de intervenção ainda é comum atualmente? Procure algum caso ocorrido nas duas últimas décadas.

ATIVIDADE 4 – A expansão do bloco socialista

Embora tenha sido a principal potência socialista no século XX, a Rússia não foi o único país que procurou adotar esse modelo. Sua influência espalhou-se para diversas regiões e cada uma teve a sua forma particular de socialismo, configurando uma pluralidade de experiências de construção de um mundo não capitalista.

OS MAPAS E A HISTÓRIA

- 1 Faça uma breve pesquisa sobre quais países pertenceram ao bloco socialista na Guerra Fria, sobretudo na década de 1970. Indicar a escrita de uma legenda utilizando cores e nomes dos países e continentes do bloco socialista:



Como você pode perceber, a quantidade de países que adotaram o socialismo foi considerável, chegando a configurar um bloco geopolítico de enfrentamento à hegemonia do capitalismo no período da Guerra Fria. Para entender essa expansão no mundo, vamos estudar alguns casos em diferentes continentes, como China, Cuba, Chile e Moçambique, principalmente por meio dos discursos políticos de seus líderes.

I. China

No século XIX, como estudado na Unidade 1, a China passou por uma série de intervenções de outros países e correu o risco de ter todo o seu território repartido. No entanto, ainda que controlado por potências europeias, conseguiu manter um representante do poder chinês. A República chinesa estava dividida entre Chiang Kai-Shek (representante dos capitalistas) e Mao Tsé-Tung (representando as forças socialistas). No entanto, antes mesmo da II Guerra Mundial, teve o seu território ocupado por forças japonesas. Ainda que com muita desconfiança, os dois lados passaram a combater o invasor. Aos poucos, os socialistas começam a ganhar cada vez mais adesão da população e conseguem tomar o poder. Esse é o momento em que a China consegue reaver a sua soberania nacional.

PENSANDO A HISTÓRIA

- 2 Mao Tsé-Tung escreveu diversas obras sobre como alcançar o socialismo na China. Sua proposta apontava caminhos diferentes do marxismo tradicional. Leia a seguir um fragmento de uma entrevista de Mao Tsé-Tung e um trecho de sua principal obra:

Trecho I

Não vêem que as suas leis e manuais englobam as características específicas de guerra civil e do Exército Vermelho da União Soviética, e que se a copiarmos, e aplicarmos sem admitir sequer uma modificação, estaremos também “cortando os pés para caberem dentro dos sapatos”, e seremos derrotados. [...] Não conseguem ver que, enquanto devamos dar especial valor à experiência de guerra revolucionária, que foi alçada sob a direção de Lênin e de Stálin, deveríamos do mesmo modo acalentar a experiência de guerra revolucionária da China, porquanto existem muitos fatores que são específicos da Revolução Chinesa e do Exército Vermelho Chinês.

Adaptado de: A.S. Cohan. Teorias da Revolução. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1981, p. 92.

Trecho II

A exploração econômica e a opressão política cruéis, exercidas pela classe dos senhores de terras sobre os camponeses, forçaram estes a desencadear inúmeras insurreições contra a dominação de tal classe... Na sociedade feudal chinesa, só as lutas de classe dos camponeses, as insurreições camponesas e as guerras camponesas foram as verdadeiras forças motrizes do desenvolvimento histórico.

ZEDONG, Mao (Mao Tsé-Tung). Citações do presidente Mao Zedong. Arquivo Marxista na Internet. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/mao/1966/citas/citas.pdf>

- a) Qual a posição de Mao sobre a teoria marxista tradicional? Como isso está associado a uma ideia de soberania nacional?

- b) A interpretação de Mao foi original a ponto de configurar uma nova corrente teórica dentro do próprio pensamento marxista – chamada de maoísmo. Partindo dos trechos, qual pode ser uma característica marcante do maoísmo? No que ela difere do processo da Revolução Russa?

II. Cuba

Outro país a chegar ao socialismo por meio de uma revolução foi Cuba. Esse caso se destacou por ser a primeira experiência socialista da América Latina, em país muito próximo aos EUA.

PENSANDO A HISTÓRIA

- 3 Os fragmentos abaixo pertencem a um discurso de Fidel Castro, líder da Revolução Cubana, em 1962, denominado Segunda Declaração de Havana e se trata de uma análise desse processo revolucionário rumo ao socialismo:

A inquietude que hoje se registra é sintoma inequívoco de rebelião. Agitam-se as entranhas de um continente que foi testemunha de quatro séculos de exploração escrava e feudal do homem, desde os seus habitantes nativos e os escravos trazidos da África até os núcleos nacionais que surgiram depois: brancos, negros, mulatos, mestiços e indígenas que hoje compartilham o desprezo, a humilhação e o jugo ianque, assim como compartilham a esperança de um amanhã melhor. Os povos da América se libertaram do colonialismo espanhol no início do século passado, mas não se libertaram da exploração. [...] o homem latino-americano, de uma forma ou de outra, conti-

nuou escravo, e as mínimas esperanças dos povos sucumbiram sob o poder das oligarquias e a correia do capital estrangeiro.

[...] Nas atuais condições históricas da América Latina, a burguesia nacional não pode liderar a luta anti-imperialista. A experiência mostra que, nas nossas nações, essa classe, embora os seus interesses sejam contraditórios com os do imperialismo ianque, foi incapaz de enfrentá-lo, paralisada pelo medo da revolução social e assustada pelo clamor das massas exploradas.

Segunda Declaração de Havana. Fidel Castro, 4 de fevereiro de 1962. Disponível em: <<https://www.marxists.org/portugues/castro/1962/02/04.htm#topp>>

- a) Quais similaridades pode-se apontar entre o caso cubano e o chinês? E entre o cenário descrito por Fidel Castro e a história brasileira, é possível encontrar semelhanças? Explique.

- b) Por que, para Fidel Castro, a única forma de enfrentar o imperialismo é por meio de uma revolução socialista? Por que não seria possível avançar sob liderança da burguesia nacional, com a criação de sua própria indústria?

- 4 Embora houvesse uma dimensão nacional de sua Revolução, Cuba também ficou conhecida por seu apoio internacional aos movimentos revolucionários em outras regiões. Veja a seguir o trecho de uma entrevista de Thomas Sankara, líder revolucionário do país africano Burkina Fasso, sobre essa questão:

A cooperação entre Cuba e Burkina Faso atingiu um nível elevado e damos grande importância a isso porque podemos, dessa maneira, estar em contato com uma revolução irmã. Isso nos dá confiança; ninguém gosta de se sentir isolado. E para nós, poder contar com Cuba é um recurso

importante. Quanto à cooperação econômica, temos muitos programas em áreas como a cana-de-açúcar, que é uma especialidade de Cuba, cerâmica e assim por diante.

Thomas Sankara. Podemos contar com Cuba. In: Gabriel Landi; Jones Manoel (Orgs.) *Revolução Africana: uma antologia do pensamento marxista*. São Paulo: Autonomia Literária, 2019, p. 383-384.

De acordo com o trecho, como era o auxílio de Cuba aos outros países? Como isso se encaixa na ideia de internacionalismo, presente já no pensamento de Marx e Engels?

III. Chile

As ideias socialistas na América Latina não ficaram restritas a Cuba. Por um curto período o Chile também vivenciou uma experiência socialista, dessa vez por um caminho diferente das anteriores, não por meio de uma revolução, mas de uma vitória eleitoral.

PENSANDO A HISTÓRIA

- 5 Os fragmentos abaixo pertencem ao programa de governo de Salvador Allende, presidente eleito com propostas socialistas em 1970:

Trecho I

O que fracassou no Chile é um sistema que não corresponde às necessidades do nosso tempo. Chile é uma país capitalista, dependente do imperialismo, dominado por setores da burguesia estruturalmente ligados ao capital estrangeiro, que não podem resolver os problemas fundamentais do país, que derivam justamente de seus privilégios de classe, os quais jamais renunciaram voluntariamente. [...]

No Chile, governa-se e legisla-se em prol de uns poucos, dos grandes capitalistas e seu séquito, das companhias que dominam nossa economia, dos latifundiários cujo poder permanece quase intacto.

Aos donos do capital interessa ganhar sempre mais dinheiro e não satisfazer as necessidades do povo chileno. Se produzir e importar automóveis de alto preço, por exemplo, é um bom negócio,

desviam até esse item valioso recursos de nossa economia, sem ter em conta que só uma percentagem ínfima de chilenos está em condições de adquiri-los e que há necessidades muito mais urgentes como melhorar a locomotiva coletiva, dotar maquinário à agricultura, etc.

Traduzido e adaptado livremente de: Programa Basico de Gobierno de la Unidad Popular. Santiago: Instituto Geográfico Militar, 1970, p.4-7.

Trecho II

O Governo Popular será pluripartidário. Estará integrado por todos os partidos, movimentos e correntes revolucionárias. Será assim um executivo verdadeiramente democrático, representativo e coeso.

O Governo Popular respeitará os direitos da oposição que se exerça dentro dos marcos legais.

O Governo Popular iniciará imediatamente uma real descentralização administrativa, conjugada com uma planificação democrática e eficiente que elimine o centralismo burocrático e o substitua pela coordenação de todos os organismos estatais.

Traduzido e adaptado livremente de: Programa Basico de Gobierno de la Unidad Popular. Santiago: Instituto Geográfico Militar, 1970, p. 14.

- a) Quais semelhanças podem ser encontradas no programa de Allende e na Segunda Declaração de Havana, de Fidel Castro? Qual a explicação para essas semelhanças?

- b) Quais diferenças ficam claras nos trechos em relação às outras experiências socialistas?

- c) Considerando que o socialismo chileno é posterior à morte de Stálin e à desestalinização, pode-se dizer que ela traz propostas para superar algumas limitações da experiência soviética?

MÃO NA MASSA!

- 6 O modo como os socialistas chegaram ao poder no Chile (via eleição) também determinou a forma como o governo foi instaurado. Diferentemente de outros países em que havia o modelo do partido único, no Chile houve o pluripartidarismo. Imagine agora que você seja organizador da campanha de um político no Chile, na mesma época que Salvador Allende. Faça um cartaz ou panfleto para convencer as pessoas a votarem no seu partido. Sua proposta pode ser de aliança com Allende, pode ser do mesmo partido, ou de oposição a ele e seu modelo socialista. Caso seja necessário, faça uma breve pesquisa sobre o contexto do Chile nas décadas de 1960 e 70, para usar como base para seu material eleitoral. Seja criativo!

Apesar de ter conseguido chegar ao poder por meio do voto da maioria da população, o governo de Allende foi deposto por um golpe militar, arquitetado por forças opositoras ao socialismo e pelos EUA. Assim, teve início uma das ditaduras militares mais violentas na América Latina, sob liderança do general Augusto Pinochet.

IV. Moçambique

Outro continente que também foi influenciado pelas ideias do socialismo marxista e pelas ações da União Soviética foi a África. Houve diversas organizações que reivindicaram esse modelo e muitas nações, ao se tornarem independentes na descolonização, preferiram adotar o socialismo: Angola, Gana, Burkina Faso, Líbia e Moçambique são alguns exemplos. Conheceremos um pouco desse último caso.

PENSANDO A HISTÓRIA

- 7 Samora Machel foi o líder da independência de Moçambique. Para ele, no entanto, não era suficiente conseguir a emancipação política da metrópole portuguesa. Leia um trecho de seus escritos:

“Africanizar” o poder colonial e capitalista retira sentido à nossa luta. Para que serviria a luta se continuássemos submetidos ao trabalho forçado, às companhias, às minas, mesmo se tudo estiver cheio de gerentes e capatazes africanos? Para que o sacrifício, se continuarmos a ser obrigados a vender o gado e o algodão em feiras que só beneficiam os comerciantes, mesmo se estes forem africanos? Qual a razão de ser tanto sangue, se no fim continuássemos submetidos a um Estado que, mesmo se governado por moçambicanos, só serve aos ricos e poderosos? Como manter uma polícia que prende e tortura os trabalhadores, guardar um exército que dispara contra o povo, mesmo se todos os generais forem pretos? Um Estado de ricos e poderosos em que uma minoria decide e impõe a sua vontade, quer a aceitemos ou não, é a continuação sob novas formas da situação contra a qual lutamos.

Samora Machel. Estabelecer o Poder Popular para servir às massas. In: Gabriel Landi; MANOEL, Jones (Orgs.). *Revolução Africana: uma antologia do pensamento marxista*. São Paulo: Autonomia Literária, 2019, p. 239-240.

- a) Explique os motivos de Machel ser contrário a Moçambique se tornar um Estado capitalista autônomo e soberano governado pelos próprios africanos.

- b) Com base no trecho, como é possível relacionar o imperialismo europeu e o capitalismo?

China, Cuba, Chile e Moçambique são apenas alguns exemplos de países que buscaram um modelo socialista no século XX, opondo-se à hegemonia capitalista representada, principalmente, pelos EUA. Dessa análise, conclui-se que cada lugar possuiu seu próprio desenvolvimento histórico, adaptando as ideias socialistas e marxistas para sua realidade específica. Ao contrário do que muitos pensam, esses países não “imitaram” o caminho da URSS, mesmo que ela tenha sido a grande influência para todos eles. Assim como o capitalismo tem diferenças nos diversos cantos do mundo, de acordo com especificidades locais, as experiências socialistas também são diversas.

ATIVIDADE 5 – Um balanço das experiências socialistas

Independentemente de sermos simpáticos ou não às teorias do socialismo, não podemos ignorar que elas tiveram papel central na História do século XX. É impossível estudar e compreender esse período desconsiderando essas experiências. Elas influenciaram inúmeras revoluções e mobilizaram países a elaborar modelos políticos próprios de alternativa ao capitalismo, bem-sucedidos ou não. Mesmo em países onde não houve revolução socialista, movimentos foram influenciados por essas ideias e fizeram frente ao avanço capitalista. Desde a Revolução Russa, em 1917, até o colapso da União Soviética, em 1991, as ideias do marxismo estiveram no centro das decisões globais.

- 1 Após o colapso da União Soviética, no fim da Guerra Fria, muitos países deixaram de ter o suporte e a influência dessa potência mundial. Com isso, passaram a adotar o capitalismo, seja através de revoltas populares ou de ações dos próprios governos para fazer uma “transição”. Isso, contudo, não significa que essas ideias desapareceram. Faça uma breve pesquisa de quais países atualmente ainda reivindicam o socialismo e/ou são governados por um Partido Comunista. Liste-os abaixo:
-
-

- 2 O socialismo atualmente é objeto de diversos debates. Um deles questiona se a China continua sendo um país socialista ou se, com a abertura econômica realizada nas últimas décadas, pode ser considerada uma nação capitalista (mesmo que não se identifique como tal). Veja alguns argumentos usados para defender uma ou outra posição. Identifique quais deles caracterizam o socialismo e quais caracterizam o capitalismo:

- 1) A existência de grandes empresas privadas e bilionários na China
- 2) Administração do país a cargo do Partido Comunista Chinês
- 3) Surgimento de Zonas Econômicas Especiais que atraem empresas estrangeiras para atuar em solo chinês
- 4) O papel central do Partido comunista na formulação de estratégias econômicas, a partir de uma rede de empresas estatais
- 5) Os solos urbanos e rurais são propriedade do Estado
- 6) O sistema financeiro, de juros e créditos estão sob controle do Estado
- 7) A existência de marcas de luxo e incentivo ao consumismo

PENSANDO A HISTÓRIA

3 Mesmo que os grupos e movimentos de caráter socialista/comunista nem sempre tenham chegado a tomar o poder e construir uma alternativa ao capitalismo, as suas ações muitas vezes geraram resultados para a vida dos trabalhadores, deixando marcas no cotidiano de muita gente. Esse foi o caso do Brasil, por exemplo. Observe uma notícia do jornal Correio Paulistano, comentando a Greve dos 300 Mil, que ocorreu em São Paulo, no ano de 1953:

VÁRIOS MILHARES DE TRABALHADORES DIRIGIRAM-SE ONTEM AO GOVERNADOR ORDEIRA, A MANIFESTAÇÃO POPULAR — “MEETING” NOS JARDINS DOS CAMPOS ELISEOS — PALAVRAS DO PROFESSOR LUCAS NOGUEIRA GARCEZ

Muito embora se saiba ter sido o movimento da tarde de ontem planejado, organizado e orientado por elementos notoriamente interessados em provocar agitação e mal-estar social, as raízes do descontentamento que reuniu a densa massa popular são mais profundas que a pura e simples insuflação comunista. O custo da vida em ascensão constante, a ameaça de desemprego consequente da falta de energia elétrica e matéria-prima para as indústrias, tudo isso representa fatos cujo acúmulo resulta em demonstrações como a de ontem. Atribuir o descontentamento à ação de agitadores é desconhecer a situação real em que nos encontramos, situação gravíssima, como ainda há pouco tempo atrás o sr. Negrão de Lima, ministro da Justiça, Consoante a crise que atravessamos é o campo aberto à ação dos agentes provocadores, pois mesmo funcionando na ilegalidade, poucas vezes o P.C.B. encontrou terreno tão propício para incitar revolta e agitação como agora, quando nos encontramos justamente no limiar de gravíssima crise econômica.

CONCENTRAÇÃO E MARCHA
Às 15 horas da tarde de ontem, cumprindo na prática a representação simbólica de um grupo de descontentados, realizou-se um aglomerado de cerca de vinte mil pessoas. O trânsito do letrados ficou completamente interrompido, acontecendo o povo no mesmo espírito dos dias da Catástrofe à rua Quilme de Novembro. Toda essa gente ali se reuniu para, incorporado, promover a entrega ao governador do Estado de um memorial reivindicatório, visto chamar a atenção do sr. Lucas Nogueira Garcez para o problema dos trabalhadores. Em meio ao aglomerado de populares, pudemos observar no entanto, a ação dos agentes verticais, organizados e dirigidos, os operários. De combates providos de altiluzes emanaram as ordens. Foguetes espocaram no ar. Si-

cediam-se os gritos de protesto, de exulta com os “aliquis” gritados pelos comunistas, nos quais o símbolo era a palavra “Córrea”. Foi o comando do sr. Nelson Jucuzzi, presidente do Sindicato dos letrados e candidato comunista a vice-prefeito, avançaram as manifestações, empunhando cartazes, faixas e distúrbios abertos às reivindicações exigidas. Vinte minutos levaram eles só para entrar a praça de São Desfile Equidistante em fortes contingentes do DOPR, Polícia Pública e Guarda Civil, os manifestantes desceram a rua Quilme de Novembro, lápis de João e ganharam o rumo do Palácio dos Campos Eliseos. Característico do movimento pelo seu desordenado pacífico, nada havendo que ameaçasse contra a ordem pública. Teve a oportunidade de observar, durante o transcurso de toda a marcha, a série de esforços desenvolvidos pelo delegado burguês Armando Chelencofred, que há tempos sumira do



Aspectos da ruidosa manifestação de ontem, vendo-se a massa defronte ao Palácio dos Campos Eliseos e ao regressar pela avenida São João. No alto, à direita, o governador Lucas Nogueira Garcez, ao se dirigir aos manifestantes, de uma das sacadas do Palácio.

Vários milhares de trabalhadores dirigiram-se ontem ao governador. Correio Paulistano, São Paulo, 19 mar. 1953. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=090972_10&Pesq=greve&pagfis=15193>

Transcrição da manchete:

Muito embora se saiba ter sido o movimento da tarde de ontem planejado, organizado e orientado por elementos notoriamente interessados em provocar agitação e mal-estar social, as raízes do descontentamento que reuniu a densa massa popular são mais profundas que a pura e simples insuflação comunista. O custo da vida em ascensão constante, a ameaça de desemprego consequente da falta de energia elétrica e matéria-prima para as indústrias, tudo isso representa fatos cujo acúmulo resulta em demonstrações como a de ontem. Atribuir o descontentamento e os protestos do povo simplesmente à ação de agitadores é desconhecer a situação real em que nos encontramos, situação gravíssima. Consequência da crise que atravessamos é o campo aberto à ação dos agentes provocadores, pois mesmo funcionando na ilegalidade, poucas vezes o PCB [Partido Comunista do Brasil] encontrou terreno tão propício para incitar revolta e agitação como agora, quando nos encontramos justamente no limiar de gravíssima crise econômica.

a) Identifique os motivos da greve, segundo a notícia.

- b) Os comunistas são identificados pelo jornal como um dos responsáveis por organizar a passeata e a greve. Qual a visão do jornal sobre eles?

- c) No jornal, é citado que o PCB estava “funcionando na ilegalidade”. Por que você acha que isso ocorria? Qual sua posição sobre esse tipo de proibição?

MÃO NA MASSA!

- 4 Sabe-se que a Greve dos 300 Mil foi um movimento bem-sucedido, pois conseguiu um importante aumento salarial de 32% e fortaleceu a organização dos trabalhadores. Mesmo assim, o jornal analisado anteriormente destaca o “processo de agitação” e o “oportunismo” dos comunistas. No jornalismo, um mesmo acontecimento pode ser abordado sob diversas perspectivas, dependendo de quem escreve a notícia.
- a) Agora, imagine que você é um jornalista que tem uma posição mais favorável ao Partido Comunista, ao contrário do jornal analisado. Como você escreveria a manchete e ressaltaria as conquistas do movimento? Produza essa versão alternativa em seu caderno, ou outro suporte.
- b) Para além da Greve dos 300 Mil, vários direitos dos trabalhadores no mundo atual são frutos de lutas e mobilizações ao longo da história. Muitas delas com participação de socialistas, comunistas e outros grupos. Pesquise e descubra alguns desses direitos e a história de suas conquistas.

ANÁLISE DE IMAGENS

- 5 As ideias marxistas também se expressaram na arte e cultura. Alguns artistas enxergaram sua obra como forma de divulgar esses ideais e incentivar a mobilização da classe trabalhadora. Um exemplo foi o mexicano Diego de Rivera, com suas pinturas em murais, como na imagem a seguir:



https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/7/70/Mural_-_El_hombre_en_el_cruce_de_caminos_-_Diego_Rivera_-_%281934%29.JPG@Ap86DOMINIO_PUBLICO/Wikimedia Commons/

Fotografia de uma parte do afresco Diego Rivera, O homem controlador do Universo. Diego de Rivera. 1934.

- a) Faça uma descrição detalhada do que você observa na imagem. Considerando o que foi estudado até aqui, associe os elementos observados com a ideia de luta de classes, socialismo e capitalismo.

- b) Faça uma pesquisa sobre a história deste afresco. Por que ele foi produzido? Para ser exposto em qual lugar? O que aconteceu com esta obra? De que modo a história dessa pintura se relaciona com luta de classes, capitalismo e socialismo?



PARA SABER MAIS

O Operário em Construção

As ideias socialistas também influenciaram outros campos da arte. Foi o caso de alguns dos principais poetas brasileiros, como Carlos Drummond de Andrade e Vinicius de Moraes. Desse último, confira “O Operário em Construção” que narra o processo de tomada de consciência revolucionária de um operário:

<https://drive.google.com/file/d/1SLVbvTXe57OphbRUip4w1d9NgTTRrVbz/view?usp=sharing>



RODA DE CONVERSA

Considerando os problemas atuais do Brasil e do mundo, há espaço para pensar uma alternativa ao capitalismo? Devemos buscar uma transformação que acabe com a desigualdade social e a pobreza? Por quais meios podemos construir uma sociedade melhor? Ou esse sistema já é o melhor possível e devemos apenas nos adaptar e nos conformar com seus problemas?

Discuta essas questões com sua turma, usando o que foi estudado nessa unidade como base. Considere as conquistas e avanços das experiências socialistas do século XX, mas também seus limites e problemas!

UNIDADE 3

A Ditadura Civil-Militar no Brasil

PRIMEIRAS PALAVRAS

Provavelmente, você já ouviu falar da ditadura militar brasileira, ocorrida entre 1964 e 1985. Ela é o maior exemplo dos efeitos da Guerra Fria no Brasil. Nesse período, setores do exército apoiados por grupos da sociedade civil tomaram o poder por meio de um golpe de Estado que derrubou o Presidente em exercício, João Goulart. Esse acontecimento encerrou um período de disputas entre diferentes projetos de país, travadas durante os anos de experiência democrática no Brasil, desde o fim da chamada Era Vargas. Também iniciou um período de autoritarismo em que o Estado se tornou agente de perseguições, censura e tortura contra seus opositores. Muitos grupos da sociedade brasileira protagonizaram resistências a esse regime, seja por meios culturais e artísticos, seja pelo confronto direto, pegando em armas. Nesta Unidade, vamos estudar esse que foi um dos tempos mais sombrios da nossa História, com foco no fim das liberdades democráticas e nos movimentos que confrontaram a ditadura.

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Deposito_C3%A7%27%20do_Governo_Jo%C3%A3o_Goulart_%E2%80%93_Golpe_de_1964_-_16.tif Dominó público / Acervo Arquivo Nacional



Autoria desconhecida. Deposição do Governo de João Goulart.
Golpe de 1964. Arquivo Nacional, Fundo Correio da Manhã.
Data: 4 de abril de 1964.



ATIVIDADE 1 – O golpe de 1964

Nos anos que antecederam a ruptura institucional que deu origem ao regime militar, a sociedade brasileira encontrava-se bastante dividida politicamente. Os projetos de país em disputa envolviam questões sobre como desenvolver economicamente o país, melhorar a situação social e a igualdade, e enfrentar alguns problemas históricos. Em 1964, durante o governo de João Goulart (também conhecido como Jango), a tensão entre os grupos políticos e no interior da sociedade escalou de modo a se tornar insustentável, levando à série de acontecimentos que se encerraram em um golpe de Estado. Apesar de os militares terem sido os principais agentes do golpe, houve setores civis que apoiaram o movimento.

- 1 Uma das principais discussões na década de 1960 era sobre a Reforma Agrária, considerada por setores da sociedade como a solução para a desigualdade no campo e chave para o enfrentamento à fome e à pobreza. Porém, essa medida sofria forte oposição de grupos poderosos. Veja os documentos a seguir, com posicionamentos distintos sobre o assunto:

Documento I

Panfleto da Associação Rural de Pedro Leopoldo aos Fazendeiros, 1963.

Acesse a partir do QR Code ou com os recursos da sala digital o documento a seguir, disponível em:

<https://lemad.fflch.usp.br/sites/lemad.fflch.usp.br/files/victor1.jpg>



Documento II

O I Congresso Nacional de Lavradores e Trabalhadores Agrícolas, após os debates travados durante todo o período de sua realização, definiu os elementos básicos que caracterizam a situação atual das massas camponesas e fixou os princípios gerais a que se deve subordinar uma reforma agrária radical.

A característica principal da situação agrária brasileira é o forte predomínio da propriedade latifundiária. Com uma população rural de cerca de 28 milhões de habitantes, existem no Brasil apenas 2.065.000 propriedades agrícolas. Neste número incluem-se 70.000 propriedades agrícolas existentes, mas que possuem 62,33% da área total ocupada do país.

É o monopólio da terra, vinculada ao capital colonizador estrangeiro, notadamente o norte-americano, que nele se apoia para dominar a vida política brasileira e melhor explorar a riqueza do Brasil. É o monopólio da terra o responsável pela baixa produtividade de nossa agricultura, pelo alto custo de vida e de exploração que escravizam e brutalizam milhões de camponeses sem terra.

Belo Horizonte, 17 de novembro de 1961.

Adaptado de: I Congresso Nacional de Lavradores e Trabalhadores do Campo. Declaração de Belo Horizonte, 17 nov. 1961. In: Elide R. Bastos. As Ligas Camponesas. Petrópolis: Vozes, 1984.

- a) Você sabe o que é a Reforma Agrária? Pesquise sobre o assunto e registre brevemente as suas descobertas.

- b) Qual grupo da sociedade é representado pelo primeiro documento? O que ele critica e o que propõe para superar a situação?



PARA SABER MAIS

Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST

Na década de 1980, período de transição para o regime democrático, com a ditadura enfraquecida, novos movimentos sociais surgiram no cenário nacional. Um dos principais foi o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), cuja luta é por uma Reforma Agrária que democratize as terras do campo. A atuação do movimento divide opiniões, porém, poucos realmente conhecem sua história. Leia no link a seguir uma introdução sobre o tema:

<https://www.politize.com.br/mst-voce-entende-o-que-e-esse-movimento/>



PENSANDO A HISTÓRIA

- 3 Além da Reforma Agrária, havia outras questões em jogo. Nos momentos finais do governo de Jango, diferentes setores se mobilizaram para apoiá-lo ou pressioná-lo, em torno de variadas causas. Leia os documentos:

Documento I

Da UNE ao Povo Brasileiro: o Golpe Reacionário em Marcha

Acesse a partir do QR Code ou com os recursos da sala digital o documento a seguir, disponível em:

https://drive.google.com/file/d/1VsrP5tMLKniwfwU1k9J8Wj-fD_plQjj/view?usp=sharing



Documento II**Jornal O Correio da Manhã – Editorial “Basta!”**

Queremos o respeito à Constituição, queremos as reformas de base votadas pelo Congresso, queremos a intocabilidade das liberdades democráticas, queremos a realização das eleições em 1965. Se o Sr. João Goulart não tem a capacidade para exercer a Presidência da República e resolver os problemas da Nação dentro da legalidade constitucional, não lhe resta outra saída senão a de entregar o governo ao seu legítimo sucessor. É admissível que o Sr. João Goulart termine o seu mandato de acordo com a Constituição. Mas, para isso, o Sr. João Goulart terá de desistir de sua política atual, que está perturbando uma Nação em desenvolvimento e ameaçando levá-la à guerra civil. O Brasil já sofreu demasiado com o governo atual, agora basta!

Adaptado de: Editorial Basta! Jornal O Correio da Manhã, 31 mar. 1964.

- a) Segundo a UNE, quais eram os grupos favoráveis a um golpe de Estado? Qual a saída proposta por essa organização?

- b) Qual o posicionamento do jornal sobre o governo Jango? Considerando que essa edição foi publicada no dia do golpe, quais as possíveis conclusões sobre a atuação da imprensa nesse momento histórico?

ANÁLISE DE IMAGENS

- 4 Em março de 1964, cerca de um mês antes do golpe, ocorreram manifestações de rua que mobilizaram grande número de pessoas. Uma delas foi em apoio a Jango, em um de seus comícios, no Rio de Janeiro. Poucos dias depois, em resposta a esse evento, foi organizado outro ato, dessa vez em São Paulo: a Marcha da Família com Deus pela Liberdade. Observe as imagens desses momentos:



<https://memoria.ebc.com.br/cidadania/2014/03/discurso-de-jango-na-central-do-brasil-em-1964>

Discurso de João Goulart na Central do Brasil, 13 mar. 1964.

Identifique os grupos participantes de cada evento e suas possíveis pautas, relacionando com os documentos das atividades anteriores.

- 5 O Comício da Central do Brasil, analisado no exercício anterior, ficou conhecido como o momento em que Jango tomou posições políticas firmes, mostrando de que lado estaria e quais propostas defenderia. É considerado um dos momentos decisivos para a ação golpista dos militares. Veja um trecho de seu discurso nesse dia:

Há necessidade, trabalhadores, da revisão da Constituição da nossa República, que não atende mais aos anseios do povo e aos anseios do desenvolvimento desta Nação. O povo quer que se amplie a democracia, quer que se ponha fim aos privilégios de uma minoria; quer que a propriedade da terra seja acessível a todos; que a todos seja facilitado participar da vida política do país, através do voto, podendo votar e ser votado; que se impeça a intervenção do poder econômico nos pleitos eleitorais e que seja assegurada à representação de todas as correntes políticas, sem quaisquer discriminações, ideológicas ou religiosas.

Adaptado de: Discurso de João Goulart no Comício da Central, 13 mar. 1964. In: Hélio Silva. 1964: Golpe ou contragolpe? Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.

- a) Em seu discurso, Jango defendeu as chamadas “reformas de base”. Identifique no trecho os seus posicionamentos sobre: reforma agrária, reforma eleitoral, liberdade política. Em seguida, identifique o que seria necessário para que essas reformas pudessem ser implementadas.

- b) Qual lado Jango tomou? Como isso ajuda a explicar sua derrubada, ocorrida menos de um mês depois?

- 6 Durante as décadas de 1950 e 1960, os militares tentaram interferir no mundo da política em vários momentos, 1964 foi apenas o auge desse processo, no golpe que os colocou no poder por 21 anos. No documento a seguir, de 1961, quando da posse de Jango na presidência, é possível analisar as motivações e ideologia desse grupo e perceber que suas intenções golpistas vinham de antes:

No cumprimento de seu dever constitucional de responsáveis pela manutenção da ordem, da lei e das próprias instituições democráticas, as Forças Armadas do Brasil, manifestam a Sua Excelência o Sr. Presidente da República, como já foi amplamente divulgado, a absoluta inconveniência, na atual situação, do regresso ao país do Vice-Presidente, Sr. João Goulart.

Já ao tempo em que exercera o cargo de Ministro do Trabalho, o Sr. João Goulart demonstrara, bem às claras, suas tendências ideológicas incentivando e mesmo promovendo agitações sucessivas e frequentes nos meios sindicais, com objetivos evidentemente políticos e em prejuízo mesmo dos reais interesses de nossas classes trabalhadoras.

No cargo de Vice-Presidente, sabido é que usou sempre de sua influência em animar e apoiar, mesmo ostensivamente, movimentações grevistas promovidas por conhecidos agitadores. E ainda há pouco, como representante oficial, em viagem à URSS e à China comunista, tornou clara e patente sua incontida admiração ao regime desses países exaltando o êxito das comunas populares.

Adaptado de: Manifesto dos Ministros Militares, 30 ago. 1961. In: Auro Moura Andrade. Um Congresso contra o arbítrio: diários e memórias. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

- a) Qual o motivo alegado pelos militares para se opor a João Goulart? Em uma democracia, essa é uma justificativa válida para afastar um político eleito? Explique sua resposta.

- b) É correto afirmar que o golpe de 1964 foi uma das expressões da Guerra Fria no Brasil? Justifique sua resposta utilizando como base o Manifesto dos Militares e os demais documentos dessa sequência, citando exemplos.

PENSANDO A HISTÓRIA

- 7 Conforme os estudos históricos avançam, é comum que os historiadores mudem suas explicações de determinados momentos históricos. Um exemplo disso é o caso do golpe de 1964. Leia o texto abaixo sobre esse assunto:

Atualmente, os historiadores têm utilizado o termo “golpe civil-militar” para definir a derrubada de João Goulart do poder, ocorrida entre 31 de março e 01 de abril de 1964. Anteriormente, esse momento histórico era definido apenas como “golpe militar”. Segundo os historiadores, essa mudança conceitual ocorre para destacar que o golpe não foi uma ação apenas dos militares, ainda que eles tenham sido os grandes protagonistas. Na verdade, o golpe foi resultado de uma ampla coalizão civil-militar de característica conservadora, antirreformista e anticomunista, influenciada pelo contexto da Guerra Fria. Ele surgiu de uma divisão social profunda, alimentada durante as décadas anteriores, sobre qual deveria ser o modelo de modernização e desenvolvimento brasileiro.

Texto do autor, elaborado exclusivamente para este material.

Refleta e discuta com sua turma sobre a ideia de “golpe civil-militar”. Os documentos analisados nessa Sequência de Atividades favorecem essa nova interpretação dos historiadores? Ou fornecem argumentos contrários? Escreva um texto defendendo ou refutando essa interpretação dos historiadores, com base em seus estudos e discussões.

MÃO NA MASSA!

- 8 Imagine que você é o editor de um jornal no período. Sua posição, porém, é favorável a João Goulart e às reformas de base, diferentemente do jornal estudado nessa sequência. Escreva um editorial (texto opinativo que representa a voz institucional de um veículo de imprensa) sustentando esse posicionamento, para disputar a opinião pública contra um possível golpe.

ATIVIDADE 2 – A construção institucional do regime militar

Após o golpe, os militares assumiram o poder e comandaram o país entre 1964 e 1985, um período conturbado da história do país. Seu domínio foi marcado pela coerção e violência, mas também pelo consentimento de parte da população brasileira. Mas o que os militares fizeram para governar? Como modificaram as leis do período para se manter no poder e defender suas ações?



RODA DE CONVERSA

É consenso entre os historiadores que o regime militar brasileiro se tratou de uma ditadura, ou seja, foi uma experiência que rompeu com a ordem democrática existente até então. Para entender a profundidade dessa ideia, é preciso primeiro lembrar e questionar: o que caracteriza uma democracia? Discuta essa questão junto com seus colegas e com a ajuda de seu professor, levantando quais as principais características de uma democracia. Após a conversa, deve-se fazer um esquema na lousa resumindo o tema.

- 1 Depois do golpe, o primeiro militar a assumir a presidência do país foi Humberto Castello Branco. Em um de seus primeiros discursos, ele declarou como deveria ser o novo regime:

Meu procedimento será o de um chefe de Estado sem tergiversações no processo para a eleição do brasileiro a quem entregarei o cargo a 31 de janeiro de 1966. Caminharemos para a frente com a segurança de que o remédio para os malefícios da extrema esquerda não será o nascimento de uma direita reacionária, mas o das reformas que se fizerem necessárias.

Adaptado de: Humberto Castello Branco. Discurso do Marechal Castello Branco perante o Congresso Nacional, ao tomar posse no cargo da Presidência da República (15 de abril de 1964). Disponível em: [https://pt.wikisource.org/wiki/Discurso_do_Marechal_Castelo_Branco_perante_o_Congresso_Nacional,_ao_tomar_posse_no_cargo_da_Presid%C3%Aancia_da_Rep%C3%BAblica_\(15_de_abril_de_1964\)](https://pt.wikisource.org/wiki/Discurso_do_Marechal_Castelo_Branco_perante_o_Congresso_Nacional,_ao_tomar_posse_no_cargo_da_Presid%C3%Aancia_da_Rep%C3%BAblica_(15_de_abril_de_1964))

- a) Qual a promessa de Castello Branco ao assumir a presidência? Como deveria ser o período que se iniciava sob seu comando?

- b) Considerando a duração do regime militar, essa promessa se cumpriu? Explique.

A História do Brasil é cheia de golpes políticos, começando pelo movimento que derrubou a monarquia em 1889, passando pelo que colocou Getúlio Vargas no poder, em 1930, por exemplo. Os militares participaram de todos eles. A novidade de 1964 foi que os militares não apenas participaram do golpe, mas se tornaram o governo. Para a construção do novo regime, o governo implementou os chamados “atos institucionais” (AI), normas de mesmo valor da Constituição, ou que se sobrepunham a ela. Esses atos não precisavam da aprovação dos deputados ou da sociedade. Nas próximas atividades, veremos alguns deles.

- 2 Leia os trechos abaixo, retirados dos Atos Institucionais 1 e 2:

AI-1

Artigo 2. A eleição do Presidente e do Vice-Presidente da República, cujos mandatos terminarão em 31 de janeiro de 1966, será realizada pela maioria absoluta dos membros do Congresso Nacional, dentro de dois dias, a contar deste Ato, em sessão pública e votação nominal.

Artigo 10. No interesse da paz e da honra nacional, e sem as limitações previstas na Constituição, os Comandantes-em-Chefe, que editam o presente Ato, poderão suspender os direitos políticos pelo prazo de dez anos e cassar mandatos legislativos federais, estaduais e municipais, excluída a apreciação judicial desses atos.

Adaptado de: Ato Institucional nº 1, 08 abr. 1964.
Disponível em: http://www.planalto.gov.br//CCIVIL_03/AIT/ait-01-64.htm

AI-2

Artigo 13. O Presidente da República poderá decretar o estado de sítio ou prorrogá-lo pelo prazo máximo de 180 dias, para prevenir ou reprimir a subversão da ordem interna.

Artigo 18. Ficam extintos os atuais Partidos Políticos e cancelados os respectivos registros.

Artigo 31. A decretação do recesso do Congresso Nacional, das Assembleias Legislativas e das Câmaras de Vereadores pode ser objeto de ato complementar do Presidente da República, em estado de sítio ou fora dele.

Adaptado de: Ato Institucional nº 2, 27 out. 1965.
Disponível em: http://www.planalto.gov.br//CCIVIL_03/AIT/ait-02-65.htm

Identifique as medidas propostas pelos Atos Institucionais em questão. Em seu caderno, elabore um texto explicando por que elas têm caráter autoritário.

**VAMOS PESQUISAR!**

Conforme o exercício anterior, o AI-1 permitia que o governo cancelasse o mandato e os direitos de qualquer político eleito que os militares considerassem uma ameaça à ordem. No trecho a seguir, são citados alguns dos indivíduos que sofreram com essa medida:

No dia 10 de abril [de 1964], a junta militar divulgou a primeira lista dos atingidos pelo AI-1, composta de 102 nomes. Foram cassados os mandatos de 41 deputados federais e suspensos os direitos políticos de várias personalidades de destaque na vida nacional, entre as quais João Goulart, o ex-presidente Jânio Quadros, o secretário-geral do proscrito Partido Comunista Brasileiro (PCB) Luís Carlos Prestes, o governador deposto Miguel Arraes, de Pernambuco, o deputado federal e ex-governador do Rio Grande do Sul Leonel Brizola, o reitor deposto da Universidade de Brasília Darci Ribeiro, o jornalista Samuel Wainer [entre outros].

Adaptado de: Vera Calicchio. Atos Institucionais. O verniz legalista da ditadura militar. Conheça os principais. 02 de Agosto de 2019. Disponível em: <https://documentosrevelados.com.br/atos-institucionais-o-verniz-legalista-da-ditadura-militar-conheca-os-principais/>

- 1) Pesquise sobre três das figuras citadas (exceto os ex-presidentes) e descubra quem foram e o que faziam no contexto do golpe. Registre em seu caderno as descobertas.

- 2) Agora que você conhece esses personagens mais a fundo, reflita e responda: por quais motivos eles se tornaram alvos do regime militar?

Até 1968, os militares decretaram mais três Atos Institucionais. O AI-3 transformou as eleições nacionais, estaduais e municipais em indiretas, enquanto o AI-4 impôs uma nova constituição, incorporando em definitivo as medidas dos atos anteriores. Porém, foi o AI-5 que se tornou a medida mais famosa e característica do período da ditadura militar brasileira.

- 3) Leia a seguir um trecho do AI-5 e analise a capa do Jornal do Brasil, no dia seguinte ao ato:

Artigo 3. O Presidente da República, no interesse nacional, poderá decretar a intervenção nos Estados e Municípios, sem as limitações previstas na Constituição.

Artigo 4. No interesse de preservar a Revolução, o Presidente da República, ouvido o Conselho de Segurança Nacional, e sem as limitações previstas na Constituição, poderá suspender os direitos políticos de quaisquer cidadãos pelo prazo de 10 anos e cassar mandatos eletivos federais, estaduais e municipais.

Artigo 10. Fica suspensa a garantia de habeas corpus, nos casos de crimes políticos, contra a segurança nacional, a ordem econômica e social e a economia popular.

Artigo 11. Excluem-se de qualquer apreciação judicial todos os atos praticados de acordo com este Ato institucional e seus Atos Complementares, bem como os respectivos efeitos.

- b) Qual a relação do trecho destacado do cabeçalho do Jornal do Brasil com o fato noticiado na manchete? Por que você acha que o jornal escolheu esse caminho para declarar seu posicionamento sobre o AI-5?

PENSANDO A HISTÓRIA

- 4 Leia o trecho abaixo para refletir sobre o regime militar e sua institucionalização:

O AI-5 deu origem, em etapas distintas, a mais 12 atos institucionais (todos editados por Costa e Silva e pela junta militar que o sucedeu), 59 atos complementares e oito emendas constitucionais, abrangendo todas as áreas da vida nacional. Tornando plena a legislação de exceção, os governos militares puderam assim usar rotineiramente o poder coercitivo como alternativa para superar os conflitos políticos.

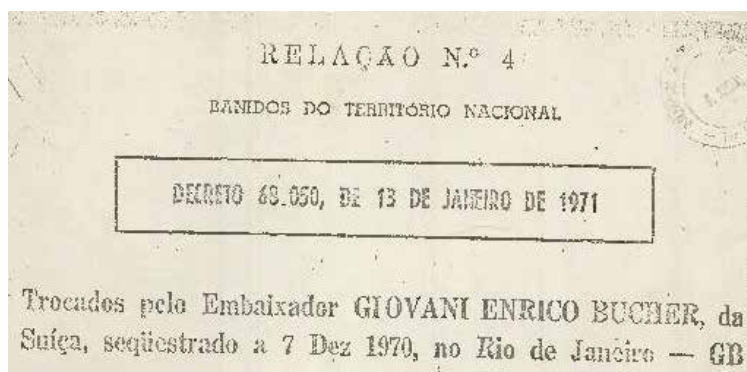
Adaptado de: Vera Calicchio. Atos Institucionais. O verniz legalista da ditadura militar. Conheça os principais. 02 de Agosto de 2019. Disponível em: <https://documentosrevelados.com.br/atos-institucionais-o-verniz-legalista-da-ditadura-militar-conheca-os-principais/>

- a) Partindo do trecho e do que foi estudado nas atividades anteriores, qual foi o efeito dos Atos Institucionais na configuração dos três poderes (Legislativo, Executivo e Judiciário)?

- 1 Nos documentos a seguir, é possível pensar a forma como a ditadura tratou seus opositores:



Cartaz Terroristas Procurados. Sem data.



Decreto 68.050, 13 jan. 1971. Relação de exilados do território nacional. Disponível em: <https://documentosrevelados.com.br/>

- a) A partir dos documentos, descreva como a ditadura enxergava os seus opositores.

- a) Identifique em cada imagem quem são os grupos da sociedade que protestam e, quando possível, quais as suas reivindicações.

- b) Após a análise das imagens, a sua visão sobre quem foram os perseguidos pela ditadura mudou? Com base nas novas informações, reelabore sua resposta da Atividade 1B.

PENSANDO A HISTÓRIA

- 3 Leia os trechos das matérias a seguir, sobre dois militantes perseguidos e afetados de diferentes maneiras pela ditadura:

Trecho 1

Após viver por quase 40 anos, na Suécia, com identidade falsa, o ex-marinheiro Antônio Geraldo da Costa, o Neguinho, entrará no país, pela primeira vez, com seu nome verdadeiro. Ele desembarca no Aeroporto Internacional Tom Jobim, no Rio de Janeiro, na terça-feira. (...) Sua ação de maior repercussão foi o resgate de presos políticos da Penitenciária Lemos de Brito, no Rio, em 1969. Também fez quatro assaltos a bancos para levantar dinheiro para os fugitivos. Atuou em ações armadas da ALN (Aliança Libertadora Nacional, de Carlos Marighela) e se aproximou de outras organizações clandestinas.

Para fugir para o exterior, obteve uma certidão de nascimento em nome de Carlos Juarez de Melo, no interior de São Paulo, e tirou carteira de identidade e passaporte -assim que recebeu a cidadania sueca, casou-se e registrou os dois filhos.

PORTAL GELEDÉS. Neguinho: O Último Clandestino. 19 jun. 2009. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/neguinho-o-ultimo-clandestino/>

Trecho 2

Alexandre Vannucchi Leme era estudante de Geologia da Universidade de São Paulo (USP), primeiro colocado no vestibular, e militante da Ação Libertadora Nacional (ALN), quando foi assassinado. Conhecido pelos amigos pelo apelido de “Minhoca”, o jovem estava tentando reorganizar o Diretório Central dos Estudantes (DCE) da USP, o que era ilegal na época. Tinha apenas 22 anos quando foi preso pelo DOI-Codi, em São Paulo, em 1973. No dia seguinte à prisão, após ter sido submetido a sessões de tortura, foi encontrado morto numa das celas desse órgão da repressão. Dois dias depois que sua morte se tornou pública, seus pais souberam que o filho tinha sido sepultado como indigente no Cemitério de Perus, em São Paulo, numa cova comum. O corpo do jovem tinha sido coberto de cal para esconder as marcas das torturas que ele havia sofrido.

Adaptado de: Biografias da resistência: Alexandre Vannucchi Leme. In: Instituto Vladimir Herzog. Memórias da Ditadura. Disponível em: <<http://memoriasdaditadura.org.br/biografias-da-resistencia/alexandre-vannucchi-leme/>>.

- a) Compare a trajetória dos dois militantes destacando: sua formação e vida profissional, tipo de atuação militante, desfecho da vida.

- b) Fiuza de Castro, um general do período, fez a seguinte afirmação sobre a luta armada no Brasil:

Quando decidimos colocar o Exército na luta contra a subversão – que praticamente foi estudantil e intelectual -, foi a mesma coisa que matar uma mosca com um martelo-pilão

Explique a afirmação do general com base na vida dos militantes estudados.

- 4 Líder da Aliança Libertadora Nacional (ALN), um movimento revolucionário que apostava na estratégia da luta armada, Carlos Marighella tornou-se o inimigo número um da ditadura militar. Os documentos abaixo são registros de seus discursos em rádios clandestinas, quando já se encontrava foragido do governo:

Trecho 1

Todos os dias a ditadura militar aumenta os preços, os impostos sobem sem parar, sobem os preços dos alugueis, sobe o preço do pão, do leite, das passagens. A vida dos operários, dos camponeses, das pessoas das classes médias tornou-se um inferno. A ditadura militar ataca o povo com uma brutalidade jamais vista, os presos são espancados e torturados bestialmente.

Esse é o governo mais odioso que o Brasil já teve em sua história. Os militares pensam que podem enganar o povo e agora andam pregando cartazes na rua pedindo ao povo que denuncie os revolucionários que lutam contra o terror da ditadura e a miséria a que o povo está submetido. É justo, porém, que os patriotas e revolucionários combatam a ditadura e que o povo colabore com os revolucionários. É mentira que os revolucionários sejam marginais, assassinos ou ladrões. Os revolucionários são patriotas, são filhos queridos do povo, combatem a ditadura militar a mão armada porque não há outro jeito, porque no Brasil ninguém dispõe de outro meio, não há liberdade, só há terror e violência por parte dos militares, enquanto a fome se alastra e o povo sofre indefeso.

Trecho 2

A Ação Libertadora Nacional, organiza a guerrilha, o terrorismo e os assaltos, no combate sem trégua que faz à ditadura militar e ao imperialismo dos Estados Unidos. A Ação Libertadora Nacional luta pelo seguinte programa:

- Derrubar a ditadura militar, anular todos os seus atos desde 1964, formar um governo revolucionário do povo;
- Expulsar os norte-americanos, expropriar suas firmas, bens e propriedades e as firmas, bens e propriedades dos capitalistas privados brasileiros que colaboram com os norte-americanos;
- Transformar a estrutura agrária do país expropriando e extinguindo o latifúndio, dando terra ao camponês, libertando e valorizando o homem do campo;
- Pela liberdade desde o campo político ao campo cultural ou religioso e extinguir a censura;
- Retirar o Brasil da órbita da política externa dos Estados Unidos, colocá-lo no plano mundial como nação independente. Reatar relações com Cuba e todos os demais países socialistas.

Trechos adaptados de: Rádio Libertadora Nacional, 1969. Transcrições disponíveis na íntegra em: <https://www.marxists.org/portugues/marighella/ano/mes/radio.htm>

a) Segundo Marighella, quais os motivos da existência da luta armada no Brasil?

b) Qual é o projeto de Marighella e da ALN para o país? Relacione suas pautas da ALN com a ideologia socialista.

c) A ditadura militar frequentemente utilizou símbolos nacionais, como a bandeira do Brasil e a seleção de futebol, para reivindicar patriotismo e identificar o amor à pátria com o apoio ao governo. Como Marighella se contrapõe a essa ideia?



PARA SABER MAIS

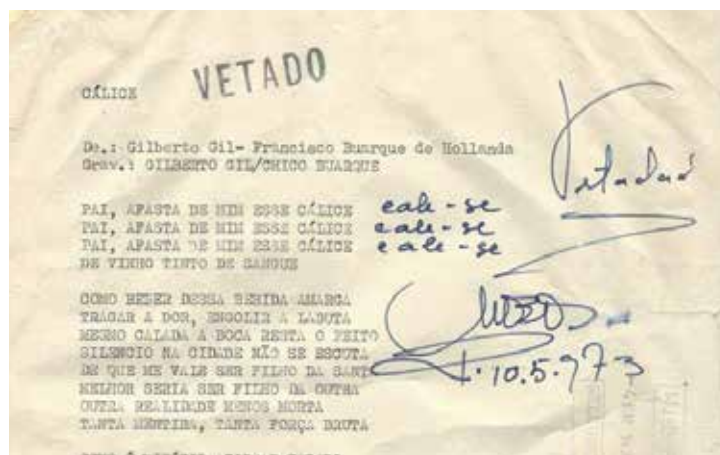
Carlos Marighella

Mesmo sendo o revolucionário mais importante do período, Marighella não é muito conhecido pelos brasileiros. Poucas obras foram feitas contando sua história. Nas últimas décadas, algumas exceções surgiram: a música do grupo de rap Racionais MC's, Mil faces de um homem leal (2012), e o filme Marighella (2021), dirigido por Wagner Moura e estrelado por Seu Jorge. Assista ao videoclipe da música e procure assistir ao filme para conhecer mais sobre a vida e militância desse personagem histórico: <https://www.youtube.com/watch?v=5Os1zjQALz8>]



- 5 Nem só de passeatas e luta armada viveu a resistência à ditadura. No aspecto cultural, o cenário também foi tenso. Teatro, música e o mundo das artes em geral sofriam censura e os artistas não podiam expressar livremente o que pensavam. Veja os documentos a seguir, com letras de canções que estavam para ser lançadas na época e escute-as a partir dos links:

<https://www.gov.br/memoriasreveladas/pt-br/centrais-de-conteu-do/imagens-e-documentos-do-periodo-de-1964-1985/censura/letra-da-composicao-calice-de-gilberto-gil-e-francisco-buarque-censurada-em-maio-de-1973/@-imagens/Arquivo Nacional, Serviço de Censura de Diversões Públicas, TN 2.3.1.9884>



Detalhe da reprodução de uma cópia da letra de “Cálice”, de Gilberto Gil e Francisco Buarque de Hollanda. Maio de 1973.



Flor Negra - <https://www.youtube.com/watch?v=5vHsNIZNEuU>

Cálice - <https://www.youtube.com/watch?v=9y2xB90A0CY>





Flor Negra – Elton Medeiros, Cristóvão Bastos, Antônio Valente. Veto: La festividade – Gonzaga Jr. Veto: “Ode satírica que desfaz a figura da autoridade, texto de revolta à submissão do povo” – Acrevo: Arquivo Nacional

Enquanto na primeira música as anotações em caneta relacionam a palavra “cálice” a “cale-se”, a segunda teve registrado em seu verso “conteúdo que permite lembrar a situação social do negro em nossa história”. Reflita sobre as canções e escreva um texto sobre as seguintes questões:

- Como os militares agiam com os artistas?
- Que tipo de música eram alvos de sua ação?
- Por que esse tipo de atitude no cenário cultural era importante para o regime militar?

MÃO NA MASSA

6 Para além dos motivos analisados nas músicas da atividade anterior, vários outros foram utilizados para censurar os artistas. Forme um grupo com seus colegas e escolha uma outra canção vetada pela ditadura para fazer uma análise da letra e dos motivos do veto:

- “Opinião” ou “Acender as velas” – Zé Keti
- “Tiro ao Álvaro” – Adoniran Barbosa e Elis Regina
- “Vaca profana” – Gal Costa
- “Que as crianças cantem livres” – Taiguara
- “Apesar de você” – Chico Buarque
- “Pra não dizer que não falei das flores” – Geraldo Vandré

- “Hoje é dia de El-Rey” – Milton Nascimento e Dorival e Caymmi
- “Eu vou tirar você desse lugar” - Odair José



Acesse outras sugestões nos links a seguir:

<https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/7-musicas-censuradas-durante-a-ditadura-militar/>

<https://www.tenhomaisdiscosqueamigos.com/2019/04/03/musicas-censuradas-ditadura-militar/>

Em uma data marcada pelo professor, os grupos devem compartilhar a análise das músicas escolhidas e ouvi-las em sala de aula, para compreender como funcionava a censura da ditadura militar.



PARA SABER MAIS

Os festivais da canção no Brasil da ditadura

Durante a ditadura, o ambiente artístico passava por grande efervescência criativa. Foram comuns os festivais da canção promovidos por emissoras de televisão como a Record e a Globo. Muitos artistas usaram os palcos desse momento privilegiado para protestar contra o regime, por meio de discursos e de suas músicas. Não demorou para que a ditadura impusesse censura sobre esses eventos. Explore o site a seguir para conhecer mais sobre eles: <https://memoriasdaditadura.org.br/musica/>



ATIVIDADE 4 – A transição rumo à democracia e as heranças da ditadura

No final da década de 1970 começou o processo conhecido como “abertura” da ditadura. Não houve nenhum movimento de oposição que tenha levado diretamente ao fim do regime militar, embora eles tenham contribuído com seu desgaste ao longo do tempo. Os militares conseguiram conduzir o processo de volta à democracia de modo que não fossem punidos por seus atos no poder. Em suas palavras, fizeram uma abertura “lenta, gradual e segura”. Porém, na transição para os anos 1980, surgiram importantes movimentos sociais novos e, aos poucos, a população voltou a participar mais ativamente da política.

- 1 Um dos movimentos da sociedade civil que pressionaram pelo fim da ditadura foi o “Diretas Já!”. Leia o texto a seguir sobre o tema e observe as imagens:

A Campanha das Diretas tomou conta do país em 1984. O deputado Dante de Oliveira havia apresentado, em abril de 1983, emenda à Constituição propondo o restabelecimento das eleições diretas para a Presidência da República. Em apoio a essa iniciativa, alguns pequenos comícios aconteceram ainda naquele ano. Mas eles cresceram muito no ano seguinte. Foram muito concorridos, com a presença de multidões. As “Diretas Já!” conseguiram reunir lideranças políticas de diversas correntes e também ídolos populares, artistas que atraíam o público e conferiam um clima festivo às manifestações.

Carlos Fico. História do Brasil Contemporâneo: da morte de Vargas aos dias atuais. São Paulo: Contexto, 2019, p. 101.



[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Diretas_J%C3%A1_\(4977566482\).jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Diretas_J%C3%A1_(4977566482).jpg)

Manifestações populares em frente ao Congresso Nacional durante a eleição de Tancredo Neves pelo Colégio Eleitoral. Janeiro de 1985.



<https://www.flickr.com/photos/agenzia.senado/12745267283>

Alfonso Abraham, Comício pelas Diretas Já! em Porto Alegre, 13 abr. 1984. Agência Senado.

- a) Com base no texto e nas imagens, quais eram as demandas desse movimento? Por que ele ameaçava a ditadura militar?

- b) Identifique nas imagens sinais de que o regime militar se encontrava em um momento de maior enfraquecimento.

- c) Pesquise e descreva abaixo qual foi o desfecho do movimento.

MÃO NA MASSA!

- 2 Forme grupos com seus colegas. Considerando tudo o que foi estudado sobre a repressão, a censura e o cerceamento das liberdades na ditadura militar, crie um cartaz para defender a importância da democracia ou repudiar formas autoritárias de governo. Seu cartaz deve ter como objetivo conscientizar a população do quanto esse período foi prejudicial ao país. Combine com seu professor onde os cartazes serão exibidos, se será na escola ou se vão organizar uma exposição em outro local da sua comunidade.

PENSANDO A HISTÓRIA

- 3 Nos anos finais da ditadura, o grande objetivo dos militares foi garantir uma transição democrática que os resguardasse de tudo que fora feito naqueles anos. Em outras palavras, era preciso evitar um acerto de contas com o passado. Leia o trecho a seguir, do historiador Carlos Fico:

A solução encontrada foi o envio ao Congresso Nacional de um projeto de anistia que beneficiava não só os presos políticos, mas também os militares (e civis) responsáveis pela repressão. Essa anistia, aprovada em 1979, se tornaria a principal cláusula da transição para a democracia. Ela gerou efeitos que perduram ainda hoje. Pode-se dizer que resultou de uma negociação entre as elites políticas que, de algum modo, estabeleceu um pacto marcado pela conciliação que resultou da impunidade dos militares.

Carlos Fico. História do Brasil Contemporâneo: da morte de Vargas aos dias atuais. São Paulo: Contexto, 2019, p. 96.

- a) Procure o que significa uma “anistia”.

- b) Por que essa medida foi disputada pelos militares? E por que ela pode ter gerado efeitos negativos para uma transição democrática?



VAMOS PESQUISAR!

Após a ditadura, um dos principais desafios foi a elaboração de uma nova constituição que garantisse as liberdades e direitos democráticos violados durante o período. Nesse processo, os movimentos sociais e organizações da sociedade civil que voltavam a florescer tiveram grande protagonismo, pressionando os deputados para que diversas pautas importantes fossem consideradas no novo documento. Apesar disso, a Constituição Federal, promulgada em 1988, também teve seus limites e contradições.

Em grupo, pesquise sobre as conquistas e limites da Constituição de 1988 em relação aos seguintes temas:

- Eleições, representação popular e direito ao voto
- Direitos dos povos indígenas e quilombolas
- Luta contra o racismo e direitos da população negra
- Saúde Pública
- Direitos Trabalhistas
- Direito de Organização da Sociedade Civil e Movimentos Sociais
- Censura e Liberdade de Expressão

Uma das interpretações sobre esse documento é que se trata de uma “Constituição Cidadã”, como a definiu o próprio Presidente do Congresso Constituinte, Ulysses Guimarães. Com base em suas pesquisas, explique por que ele utilizou esse termo para caracterizá-la.

A HISTÓRIA E O PRESENTE

- 4 A história mal resolvida da ditadura fez com que o país necessitasse revisar esse passado de forma oficial anos depois. Em 2012, foi instaurada a chamada Comissão da Verdade, uma demanda histórica das organizações de direitos humanos e das famílias afetadas pela ditadura. Sobre esse órgão, leia o texto abaixo, do historiador Marcos Napolitano:

O grau de atrocidades indizíveis nas câmaras de tortura e as práticas de desaparecimento forçado de inimigos, ilegítimas mesmo em caso de estados de guerra, criaram um mal-estar generalizado que permitiu um processo de reconstrução da verdade histórica e a abertura de processos judiciais para punir os torturadores e genocidas. Era como se a sociedade necessitasse voltar sobre seus passos, refazer a história recente e compreender como se chegou àquele grau de barbárie e corrosão das relações políticas. Para tal, foram instruídas “comissões da verdade” que produziram relatórios detalhados sobre as violações dos direitos humanos em nome da segurança nacional. Era preciso produzir uma verdade que correspondesse aos fatos objetivos da repressão, e não aos fatos alegados pelas “verdades oficiais” das ditaduras.

Marcos Napolitano. 1964: História do Regime Militar Brasileiro. São Paulo: Contexto, 2014, p. 320-321.

- c) De que forma você imagina que se pode chegar mais próximo à verdade sobre o período do regime militar, mais de 50 anos depois dos fatos ocorridos?

- d) Pesquise sobre os resultados da Comissão da Verdade, registre as descobertas. Sugestão de link: <https://www.gov.br/memoriasreveladas/pt-br/assuntos/comissoes-da-verdade>

PENSANDO A HISTÓRIA

5 Veja a manchete e o verbete a seguir:

Estudantes do Carlos Marighella comemoram mudança de nome da unidade escolar

Publicado em sex, 04/04/2014 - 16:26 por Ascom/Educação Palavras-chave: democracia, Ditadura, educação, escolas, Estudantes

Ao tempo em que a Secretaria da Educação vem promovendo diversas atividades alusivas aos 50 anos do Golpe Militar de 1964, a comunidade escolar do Colégio Estadual Stiep Carlos Marighella comemora, no dia 11/4, a mudança do nome da instituição – antes batizada Colégio Estadual Garrastazu Médici. Para estudantes, professores e gestores, a mudança significou uma motivação para o conhecimento mais profundo da história baiana e brasileira, por meio de personalidades que estiveram em lados opostos, defendendo interesses políticos-sociais distintos.

ASCOM/Educação, Secretaria de educação do Estado da Bahia. Publicado em 04 abr. 2014. Disponível em: <https://escolas.educacao.ba.gov.br/noticias/estudantes-do-carlos-marighella-comemoram-mudanca-de-nome-da-unidade-escolar>

Popularmente conhecida como “Minhocão” esta via elevada foi idealizada em 1968 e inaugurada em 1970 pelo então prefeito Paulo Maluf. Com quase 3,5 Kms de extensão, começa na Praça Roosevelt e termina no Largo Padre Péricles em Perdizes, “serpenteando” sobre inúmeras vias centro, advindo daí seu apelido. Considerado por alguns como uma aberração na cidade e por outros como solução para o intenso trânsito, o Minhocão foi, desde o início motivo de polêmica. Seu primeiro nome oficial foi Elevado Presidente Artur da Costa e Silva (1899-1969) presidente entre 1967 e 1969 durante a ditadura militar e que se notabilizou pela edição do AI-5. Em 2016, e tendo como base uma nova legislação na cidade que permite a alteração de denominações ligadas a autoridades que tenham cometido crime de lesa-humanidade ou graves violações de direitos humanos, seu nome foi alterado para Presidente João Goulart.

<https://dicionarioderuas.prefeitura.sp.gov.br/historia-da-rua/elevado-presidente-joao-goulart>

A HISTÓRIA E O PRESENTE

- 6 Ouça a canção a seguir, uma releitura de “Cálice”, já estudada nas outras atividades, desta vez cantada pelo rapper Criolo. Acompanhe o trecho da letra.

A ditadura segue, meu amigo Milton
A repressão segue, meu amigo Chico
Me chamam Criolo e o meu berço é o rap
Mas não existe fronteira pra minha poesia, Pai
Afasta de mim a biqueira, Pai
Afasta de mim as biate, Pai
Afasta de mim a coqueine, Pai.
Pois na quebrada escorre sangue.

Criolo. Cálice, 2010.



A letra e o vídeo podem ser acessados a partir do site:

<https://www.geledes.org.br/pai-afasta-de-mim-a-biqueira-chico-buarque-canta-refrao-do-rapper-criolo-da-musica-calice/>

Discuta com a sua turma as mudanças e permanências entre o período da versão original de Cálice, de Chico Buarque e Gilberto Gil, e a atual releitura de Criolo.

- Você acha que faz sentido a releitura da música?
- Para quais grupos a violência da época da ditadura ainda é uma realidade?
- Como podemos verificar essa violência ainda hoje?

 Político



Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Cartografia.

PROJETO GRÁFICO

Centro de Multimeios - CM

Ana Rita da Costa - *Diretora*

Núcleo de Criação e Arte

Aline Frederick Santos

Angélica Dadario

Cassiana Paula Cominato

Fernanda Gomes Pacelli

Julia Gonçalves Rizzo - *estagiária*

Marcos Roberto da Silva Moreira

Raquel Nogueira Janoni - *estagiária*

Simone Porfirio Mascarenhas

